



atos

do conselho geral

ano XCIII setembro-dezembro 2012

Nº 414

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 414
ano XCIII
setembro-dezembro
2012

1. CARTA DO REITOR-MOR	“Eis a tua mãe” (João Bosco, 19,27) Maria Imaculada Auxiliadora, Mãe e Mestra de Dom João Bosco”
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor 3 4.2. Crônica do Conselho Geral 3
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Decreto sobre o milagre para a Beatificação da Venerável Serva de Deus Maria Troncatti, FMA 5 5.2. Novos Inspetores 5 5.3. Irmãos falecidos (2º elenco 2012)..... 6

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA DOM BOSCO

SHCS CR - Quadra 506 - Bloco B

Salas 65/66 - Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

Fax: (61) 3242-4797

cisbrasil@salesianosdobrasil.org.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“Eis a tua mãe” (Jo 19,27) MARIA IMACULADA AUXILIADORA Mãe e Mestra de Dom Bosco

1. MARIA IMACULADA AUXILIADORA, NA VIDA DE SÃO JOÃO BOSCO. – 1.1. A intervenção materna de Maria na vida de Dom Bosco. – 1.2. A acolhida de Maria por Dom Bosco. – Imaculada - Auxiliadora. **2. MARIA IMACULADA AUXILIADORA NA CONGREGAÇÃO SALESIANA, HOJE.** – 2.1. “MARIA ESTÁ PRESENTE ENTRE NÓS” (C 8). – 2.2. “CONTEMPLAMOS E IMITAMOS”... (C 92). – 2.3. “REZAMOS TODOS OS DIAS O TERÇO” (C 92). **3. MARIA, MODELO DE FÉ, DE ESPERANÇA E DE AMOR.** – 3.1. “FELIZ ÉS TU, QUE ACREDITASTE” (LC 1,45). – 3.2. “AQUELA QUE ACREDITOU, AJUDA E INFUNDE ESPERANÇA” (C 34). – 3.3. MARIA, “MODELO DE CARIDADE PASTORAL” (C 92). **4. “O ESPÍRITO SANTO, COM A MATERNAL INTERVENÇÃO DE MARIA, SUSCITOU SÃO JOÃO BOSCO” (C 1).** **5. CONCLUSÃO.**

Roma, 15 de agosto de 2012
Solenidade da Assunção de Maria

Caríssimos irmãos,
cumprimento-os com um afeto ainda maior, expressão do reconhecimento pela proximidade filial, a estima que nutrem pelo sucessor de Dom Bosco e a oração incansável neste tempo de prova e sofrimento.

Posso dizer-lhes que aprendi a entregar-me totalmente ao Senhor, para que Ele realize em mim o que quiser. A grande escola da doença, sobretudo nos momentos mais críticos, ajuda-nos a reconhecer fragilidades e limites e, portanto, entregar a Deus o controle da nossa vida.

Senti que vocês todos me rodearam neste tempo de enfermidade, como também os membros da Família Salesiana, os colaboradores, os amigos, os jovens, e, comovido, vi como o Senhor ouve e acolhe as numerosas súplicas para derramá-las sobre mim numa graça admirável. Se a vida é sempre um dom, a enfermidade faz tomar consciência de como cada dia e cada instante sejam um dom particular d’Ele, e, por isso, é preciso vivê-la com imensa gratidão e crescente responsabilidade. A Ele a glória e o louvor para sempre!

Escrevo-lhes desta vez na Solenidade da Assunção de Maria para partilhar uma reflexão salesiana sobre Nossa Senhora. Como Congregação, estamos nos preparando com toda a Família Salesiana para celebrar o Bicentenário do nascimento do nosso Pai e Fundador, São João Bosco. Neste primeiro ano, quisemos viver a dimensão histórica de sua vida e obra. Nessa perspectiva, e, sobretudo, em vista do aprofundamento de sua pedagogia e espiritualidade, desejo convidá-los a contemplar a figura de Maria Imaculada Auxiliadora, em tudo e sempre Mãe e Mestre de Dom Bosco; por essa razão ele pôde dizer no final de sua vida: “De tudo, nós somos devedores a Maria”.¹

Pretendo, assim, continuar a linha traçada pelos meus Predecessores, especialmente os últimos Reitores-Mores, e também aprofundar o que as nossas Constituições apresentam sobre a Santíssima Virgem Maria.

Parece-me muito significativo o fato de a primeira Carta escrita pelo querido P. Egídio Viganò como Reitor-Mor intitulada “Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco” tenha sido dedicada a contemplar Maria Imaculada Auxiliadora.

Referindo-se ao texto evangélico de Jo 19,26-27, ele comentava: “Pensei instintivamente na nossa Congregação e em toda a Família Salesiana que, hoje, deveria aprofundar novamente o realismo da maternidade espiritual de Maria e reviver a atitude e o projeto do discípulo. E dizia de mim para mim: sim, devemos repetir-nos uns aos outros, como programa para a nossa renovação, a afirmação do evangelista: *Levemos Maria para casa!*”.²

1. MARIA IMACULADA AUXILIADORA, NA VIDA DE SÃO JOÃO BOSCO

Falar da presença de Maria na história do nosso Pai significa, na prática, considerar toda a sua vida, coisa impossível em poucas linhas. Uma síntese extraordinária é-nos oferecida pelo artigo 8º das nossas

¹ G. B. LEMOYNE. *Memorie Biografiche di don Giovanni Bosco* (MB) XVII, p. 510.

² E. VIGANÒ. “Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco”, ACS n. 289 (1978), p. 3 [cf. *Lettere Circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* I. Roma: Direzione Generale Opere Don Bosco, 1996, p. 3].

Constituições (C), no qual encontramos três verbos que enquadram a presença materna de Maria na vida do Fundador: **indicou a Dom Bosco o seu campo de ação entre os jovens e constantemente o guiou e sustentou sobretudo na fundação da nossa Sociedade**. De resto, precisamente no início das *Constituições*, encontramos esta mesma convicção: “o Espírito Santo, **com a maternal intervenção de Maria**, suscitou São João Bosco” (C 1).

1.1 A intervenção materna de Maria na vida de Dom Bosco

É-nos dito, primeiramente, que Maria “**indicou** a Dom Bosco o seu campo de ação entre os jovens”. Trata-se, seguramente, da evocação do sonho dos 9 anos que, com certeza, todos tivemos ocasião de meditar, sobretudo neste ano, tendo nas mãos as *Memórias do Oratório*, texto que é o “livro-guia” desta etapa de preparação ao Bicentenário.

Um dos aspectos que mais me impressionam nesta “narração de fundação” é o vínculo estreito que une o Senhor Jesus com Maria sua Mãe. Quando Joãozinho faz uma dupla pergunta, a primeira relativa à identidade do misterioso Personagem e a segunda ao nome que o identifica (impossível não evocar o texto bíblico de Ex 3,13), nos dois casos a referência é a Maria:

- Mas quem sois vós que assim falais?
- Sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia.
- Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; dissei-me, pois, vosso nome.
- Pergunta-o a minha mãe.

A “Senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela” é Aquela que explica a visão e indica a missão que Deus lhe confia: “Eis o teu campo, **onde deves trabalhar**. Torna-te humilde, forte, robusto; e o que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-lo **aos meus filhos**”.

A última expressão é particularmente significativa: recebendo o mandato por meio de Maria, Joãozinho identifica-a como Mãe dos jovens mais pobres, abandonados e em perigo; aqueles que, no final do

sonho, se transformam de animais selvagens em mansos cordeirinhos que “saltitando e balindo corriam ao redor daquele homem e daquela senhora, como a fazer-lhes festa”.³

Ele não só recebe a “indicação do campo de ação e da finalidade pela qual deve trabalhar” como também do estilo, ou seja, a cordialidade (*amorevolezza*) que, elencada com a razão e a religião, dará vida ao método que Dom Bosco, mais adiante, chamará de “preventivo”: “Não é com pancadas, mas com a mansidão e a caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude”.⁴ “Guiado por Maria que lhe foi Mestra, Dom Bosco viveu, no encontro com os jovens do primeiro Oratório, uma experiência espiritual e educativa a que chamou ‘Sistema Preventivo’” (C 20).

Na mesma perspectiva, embora vinte anos depois (1844), encontramos um sonho semelhante. Maria apresenta-se de novo sob a forma de uma bela Pastorinha que, enquanto indica o campo da missão, sugere também ao jovem sacerdote o *método* para realizar essa missão na companhia de outros colaboradores.

“Percebi então que quatro quintos dos animais haviam-se transformado em cordeiros. O número deles tornou-se depois muito maior. Naquele momento chegaram alguns pastorzinhos para vigiá-los. Mas ficavam pouco tempo e iam-se embora. Aconteceu então uma coisa maravilhosa. Muitos cordeiros convertiam-se em pastorzinhos, que cresciam e passavam a tomar conta dos outros. Com o grande aumento do número dos pastorzinhos, eles se separavam e se dirigiam a outros lugares, onde reuniam alguns animais estranhos e os levavam a outros rediis”.⁵

Quero sublinhar, neste texto, aquilo que constitui o “método tipicamente salesiano” de promoção vocacional, sem por isso negar a validade de outras propostas e itinerários diversos; mas, para nós, a indicação provém da mesma Mãe de Deus: “converter alguns dos cordeirinhos em pastores”.

³ S. J. BOSCO. *Memórias do Oratório de São Francisco de Sales*. Introdução e notas de Antônio da Silva Ferreira. São Paulo: Salesiana, 2005, p. 29-30.

⁴ Ibidem.

⁵ S. J. BOSCO. *Memórias do Oratório*, o.c., p. 134-135.

Basta recordar o que eu assinalava numa carta anterior, por ocasião dos 150 anos de fundação da Congregação: quase todos os jovens reunidos ao redor do Fundador correspondiam ao “perfil” indicado por Maria a Dom Bosco quinze anos antes. “É uma certeza: a Congregação Salesiana foi fundada e dilatou-se envolvendo jovens que se deixaram convencer pela paixão apostólica de Dom Bosco e pelo seu sonho de vida. Devemos **narrar aos jovens** a história dos inícios da Congregação, da qual os jovens foram ‘cofundadores’”.⁶ Isso explica a tenacidade (que a alguns parecia teimosia) com que Dom Bosco aplicava esse método, não usual naqueles tempos, ou seja, tirar os futuros colaboradores dentre os próprios jovens, formando-os com cuidado todo especial.

Este primeiro aspecto da intervenção de Maria na vida de Dom Bosco continua a ser normativo na vida da nossa Congregação, se quisermos viver na fidelidade a Deus e à nossa missão. Não fomos nós que escolhemos o campo de ação e a meta a alcançar; o sentido mais profundo da consciência de **missão** é o de ser “enviado” a colaborar com o Senhor da messe juvenil. Não se trata simplesmente de “fazer o bem”, uma vez que há muito a fazer pela salvação do mundo! Dom Bosco, especialmente como jovem sacerdote, tinha um amplo leque de possibilidades apostólicas; apesar disso, tinha a consciência de ser enviado para uma missão específica, tanto que chegou a afirmar: “Não é boa nenhuma ocupação que nos distraia do cuidado da juventude”.⁷ Trata-se de um aspecto tipicamente evangélico, pois quando os apóstolos vão à procura de Jesus, que se encontra sozinho no monte, vivendo ao máximo a sua condição filial com o Pai na oração, dizem-lhe: “Todos te procuram!”. E ele responde: “Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu pregue; foi para isso que eu vim!” (Mc 1,37-38). O texto paralelo de Lucas diz: “Eu devo anunciar a boa-nova do Reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que *fui enviado*” (Lc 4,43).

Em íntima relação com a ação mariana indicada pelo primeiro verbo, encontramos no texto constitucional os outros dois: guiou-o e

⁶ P. CHÁVEZ. “Chamou os que ele quis; e foram a ele” (Mc 3,13). No 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana, ACG 404 (2009), p. 27.

⁷ MB XIV, p. 284

sustentou-o. Esta hendiádis pode ser compreendida em relação com as duas dimensões fundamentais da pessoa: a inteligência e a vontade. Maria é a Mãe e Mestra que ilumina a inteligência de Joãozinho, para que possa compreender progressivamente, e sempre num nível mais profundo (*intus-legere*), em que consiste a sua missão (“A seu tempo tudo compreenderás”), até chegar o momento comovente em que, ao celebrar a Eucaristia na Basílica do Sagrado Coração de Roma, confessará: “Agora compreendo tudo”. Por outro lado, Maria sustentou-o durante a vida inteira, avigorando a sua vontade para que se tornasse sempre mais “forte e robusto”; caso contrário, não teria podido suportar o peso e a dureza da missão.

1.2. A acolhida de Maria por Dom Bosco

Além da perspectiva que nos é oferecida pela reflexão dos três verbos, podemos meditar sobre a presença de Maria na vida de Dom Bosco, considerando os **títulos** privilegiados por ele, que, certamente, não são casuais: IMACULADA – AUXILIADORA. Sobre isso, encontramos um pequeno “comentário” em nossa Regra de Vida: “Maria Imaculada e Auxiliadora educa-nos para a plenitude da doação ao Senhor e nos infunde coragem no serviço aos irmãos” (C 92). No texto ‘*ad experimentum*’, de 1972, os dois aspectos estavam separados colocando-os respectivamente sob um ou outro título. O texto atual, porém, unifica-os, pois o nosso amor a Deus é inseparável do amor e do serviço aos irmãos e irmãs, especialmente aos jovens aos quais somos enviados pelo Senhor.

Imaculada

Como escrevi em outra ocasião, “Sobre a cúpula do santuário de Maria Auxiliadora encontra-se uma bela estátua da Imaculada. A Imaculada do lado de fora e a Auxiliadora do lado de dentro. São os dois títulos com que Dom Bosco quis honrar Nossa Senhora, porque ambos têm a ver com o seu carisma e a sua missão: a salvação dos jovens mediante a educação integral”.⁸

⁸ P. CHÁVEZ. “L’Immacolata e Don Bosco”. In: *Sacro Cuore*. Bolonha, dezembro de 2011.

É bom recordar, embora brevemente, o significado e a importância do título de “Imaculada” para Dom Bosco. Sabemos que o dogma foi proclamado durante sua vida, em 8 de dezembro de 1854, mas é certo que a referência à Imaculada já estava presente na piedade popular, tanto que era celebrada como festa. De fato, alguns anos antes da solene proclamação, a Imaculada deu origem à Obra Salesiana. Recordemos ao menos em parte a narração do próprio Dom Bosco: “No dia solene da Imaculada Conceição de Maria, 8 de dezembro de 1841, estava, à hora marcada, vestindo-me com os sagrados paramentos para celebrar a santa missa. O sacristão José Comotti, vendo um rapazinho a um canto, convidou-o a ajudar-me a missa. ‘Não sei, respondeu ele todo mortificado’”.⁹ Logo em seguida, temos o importante encontro de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli e a “Ave-Maria” com que “tudo teve início”.

Convém recordar, ainda, como o acontecimento extraordinário da declaração do dogma da Imaculada Conceição foi vivido no Oratório. Dom Bosco “tinha rezado fervorosamente, tinha celebrado missas para apressar a graça dessa definição dogmática, que desejava há muito tempo; e continuou a rezar e agradecer ao Senhor por ter assim glorificado na terra a Rainha dos Anjos e dos homens. A festa da Imaculada tornou-se a sua predileta, embora continuasse a celebrar com grande solenidade a Assunção de Maria ao céu”.¹⁰

O P. Egídio Viganò, na Carta de apresentação das *Constituições* renovadas, ao falar do dia 8 de dezembro, escrevia: “Esta data mariana, significativa para todo coração salesiano, é uma data muito querida a Dom Bosco e por ele apontada como nascimento oficial do nosso carisma na Igreja. Pode ser sugestivo lembrar alguns fatos a ela ligados: primeiramente o encontro com Bartolomeu Garelli (1841) e a Ave-Maria daquele profético catecismo; a abertura do Oratório São Luís em Porta Nuova; o anúncio (em 1859) da reunião que daria início à Congregação; a entrega (em 1878) da primeira Regra impressa das Filhas de Maria Auxiliadora; o início da presença de irmãos bispos na

⁹ S. J. BOSCO. *Memórias do Oratório*, o.c., p. 123.

¹⁰ MB V, 152. Neste capítulo, Lemoyne apresenta uma bela síntese da devoção de Dom Bosco a Maria (p.151-156).

Congregação (dom Cagliero) e, em 1885, a importante comunicação da designação do padre Rua como vigário do Fundador. Naquele mesmo 8 de dezembro de 1885, afirmou nosso Pai que ‘de tudo somos devedores a Maria’ e que ‘todas as nossas coisas mais importantes tiveram princípio e realização no dia da Imaculada’”.¹¹

Todavia, não se trata apenas de uma coincidência histórica ou dogmática a enfatizar a relação entre o título de “Imaculada” e Dom Bosco. À sua base, encontramos um elemento fundamental do Sistema Preventivo que, convém recordá-lo novamente, não é tanto uma intuição pedagógica genial, quanto um “nutrir-se da caridade de Deus que se antecipa a toda criatura com a sua Providência, segue-a com sua presença e salva-a com a doação da própria vida”. Por isso, “Dom Bosco no-lo transmite como **modo de viver** e trabalhar (...). **Impregna o nosso relacionamento com Deus**, as relações pessoais e a vida de comunidade no exercício de uma caridade que sabe fazer-se amar” (C 20). No meu modo de ver, jamais responderemos suficientemente ao desafio que nos é apresentado por este modo de compreender o Sistema Preventivo.

Se “Deus se antecipa a toda criatura” com o seu Amor providente, isso se realiza de forma plena em Maria, a “**cheia de graça**”. “Graça”, bem o sabemos, é, antes de tudo, o próprio Deus; mas esta expressão também pode sublinhar a plenitude da *gratuidade* do Amor de Deus em Maria. Afirmo-o expressamente o texto da declaração dogmática do beato Pio IX. Trata-se, no fundo, daquilo que é afirmado por São João: “Não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou” (1Jo 4,10). Podemos aplicá-lo, antes de tudo e de forma única, também a Maria. Neste sentido, é belo poder contemplá-la, Imaculada, como “o fruto mais perfeito do *sistema preveniente/preventivo de Deus*”.

Isso, evidentemente, não exclui a resposta humana; ao contrário, torna-a possível, ou melhor, “exige-a”, como sublinhou muito bem o papa Bento XVI: “O Onipotente espera o ‘sim’ das suas criaturas como um jovem esposo o da sua esposa (...). Na Cruz, é Deus mesmo quem

¹¹ E. VIGANÒ. “O texto renovado da nossa Regra de Vida”, ACG n. 312 (1984) p. 43 [cf. *Lettere Circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani*, II. Roma: Direzione Generale Opere Don Bosco, 1996, p. 582].

mendiga o amor da sua criatura: Ele tem sede do amor de cada um de nós”.¹² Podemos-lo aplicar, em primeiríssimo lugar, a Maria. Sobre isso, é interessante a observação de um teólogo especialista, Alois Muller: “Do ponto de vista histórico, para dizer a verdade, não se falou inicialmente da concepção imaculada de Maria, mas da ausência de pecado em sua vida”,¹³ significando que desde sempre a Igreja viu na “cheia de graça”, não só o dom gratuito de Deus, mas também a resposta de amor, plena e total, de Maria.

Auxiliadora

Quanto ao título de “Auxiliadora” (que, convém recordar, aparece no Concílio Vaticano II, na *Lumen Gentium*, unido ao de “Mãe da Igreja”), conhecemos a importância que tinha para Dom Bosco. Na Carta já citada, escrevia o P. Egidio Viganò: “Há ainda uma razão deduzida de um aspecto característico da devoção à Auxiliadora: trata-se de uma dimensão mariana que é, por natureza, feita justamente para os *tempos difíceis*. Manifestava-o Dom Bosco ao padre Cagliero com a famosa afirmação: ‘Nossa Senhora quer que nós a honremos sob o título de *Auxilium Christianorum*: os tempos correm tão tristes que temos mesmo necessidade de que a Virgem Santíssima nos ajude a conservar e defender a fé cristã’”.¹⁴

Continuando suas considerações, P. Viganò “atualizava” as dificuldades dos tempos, muito diversas das que o nosso Pai precisou enfrentar; mas diversas, por muitos aspectos, também daquelas que hoje nos são impostas: os tempos mudam com ritmo vertiginoso, e igualmente a cultura juvenil com que devemos nos confrontar todos os dias. Uma coisa, porém, é preciso sublinhar: invocando Maria com este título, não pretendemos que nos ajude e nos defenda ‘contra’ alguém. Se cremos na Encarnação do Filho de Deus como o princípio que permite afirmar a sua união com todo homem e com toda mulher do mundo

¹² BENTO XVI. “Hão de olhar para Aquele que transpassaram”. Mensagem para a Quaresma de 2007.

¹³ A. MULLER. “Maria nell’Evento Cristo”. In: J. FEINER e M. LOEHRER (eds.). Brescia: Queriniana, 1971, vol. VI, p. 536.

¹⁴ E. VIGANÒ. “Maria renova a Família Salesiana de Dom Bosco”, ACS n. 289 (1978), p. 8 [cf. *Lettere Circolari di don Egidio Viganò ai Salesiani* I. Roma: Direzione Generale Opere Don Bosco, 1996, p. 8].

(cf. GS 22), qualquer que seja a sua situação, também podemos dizer algo semelhante sobre a Maternidade universal de Maria.

Isso, contudo, não nos leva a ignorar as muitas situações negativas e os muitos problemas inquietantes; para enfrentar isso tudo, pedimos o seu auxílio e a sua proteção, especialmente quando nos opomos ao mal, ao pecado, à “cultura de morte” tão oposta à vida da qual Maria, como mulher e como mãe, é símbolo transparente e protetora poderosa. Ao mesmo tempo em que podemos constatar com alegria, nas diversas regiões do mundo, a vitalidade do nosso carisma e os seus efeitos benéficos, aflora a tristeza ao considerar as devastações provocadas pelos poderes negativos que, mediante ações, pessoas, estruturas e instituições – expressões todas do “*mysterium iniquitatis*” – atentam contra a felicidade e comprometem a salvação dos nossos jovens, especialmente dos menos protegidos. É principalmente a favor deles que pedimos a Maria para ser Mãe e Auxílio, “rosto materno do Amor de Deus”.

Creio que podemos aprofundar este título, buscando uma analogia com o de Imaculada considerado anteriormente. Se a definição da Imaculada Conceição reafirma, em nível dogmático, tudo o que o Sistema Preventivo significa para Dom Bosco, seria exagerado descobrir, no dogma da Assunção de Maria, proclamado pelo papa Pio XII em 1950, uma relação estreita com o título de “Auxiliadora”? Convém recordar, como é sublinhado pelos textos litúrgicos, que a Ascensão de Jesus não significa o seu “afastamento” do mundo ou a sua indiferença diante da Igreja e da humanidade; pelo contrário:

“Nossa cabeça e princípio subiu aos céus,
não para afastar-se de nossa humanidade,
mas para dar-nos a certeza de que
nos conduzirá à glória da imortalidade”.¹⁵

Analogamente, não poderemos pensar, então, que a Assunção de Maria marca o início da sua proteção e do seu auxílio materno em favor de todos os cristãos, ou melhor, de todos os homens e mulheres do mundo? Este modo de considerá-la, além de relacionar ao Magistério da

¹⁵ Prefácio da Ascensão do Senhor I.

Igreja a nossa devoção a Maria através dos títulos de Imaculada - Auxiliadora, também nos permite compreender por que, para Dom Bosco, a festa da Assunção era uma de suas festas prediletas, como ele indicava no texto das *Memórias do Oratório* citado anteriormente, e isso não só pela coincidência (mais simbólica do que cronologicamente exata) com o seu nascimento, mas pela sua relação com o título de “Auxiliadora” e o significado da sua devoção.

2. MARIA IMACULADA AUXILIADORA NA CONGREGAÇÃO SALESIANA HOJE

A intervenção de Maria na origem e no primeiro desenvolvimento da nossa Congregação continua sem dúvida ao longo da história. Padre Rua escrevia, em 1903: “De fato, eu não duvido que, com o aumento entre os Salesianos da devoção a Maria Auxiliadora, também crescerá a estima e o afeto por Dom Bosco, não menos do que o esforço de conservar o seu espírito e imitar as suas virtudes”.¹⁶

Creio que todos nós estamos convencidos disso. Mas, se isso é verdade, devemos reconhecer então que é preciso uma resposta generosa de fidelidade na realização da nossa missão. Podemos perguntar-nos: estamos também dispostos, hoje, a fazer com que Maria Imaculada Auxiliadora nos indique o campo da nossa missão e continue a nos guiar e sustentar na sua realização? Concretizaremos, então, a resposta ao seu convite: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5) e seremos servos dos jovens para garantir a alegria e a plenitude da vida em Deus.

É inegável, e pude constatá-lo com grande alegria, que a devoção a Maria Auxiliadora é promovida em todos os lugares onde os Salesianos estão a viver. Não faltam em nenhuma Inspeção igrejas e santuários dedicados a Ela, enquanto também o povo cristão nos identifica com esse título mariano, como já nos tempos do nosso Pai a chamavam de “a Nossa Senhora de Dom Bosco”. Todavia, não nos podemos contentar com o que fizeram os irmãos que nos precederam, nem nos podemos limitar a promover a devoção mariana de modo puramente exterior.

¹⁶ M. RUA. Carta circular de 19 de junho de 1903. In: *Lettere circolari di Don Michele Rua ai Salesiani*. Turim: Direzione Generale delle Opere Salesiane, p. 353.

Com outros termos: a nossa obra evangelizadora e educativa, sobretudo a favor dos jovens mais pobres, abandonados ou em perigo, deve ser uma experiência concreta do Amor gratuito, preveniente e eficaz que contemplamos em Maria Auxiliadora, para fazer deles seus filhos, como ela pediu a Joãozinho no sonho.

2.1. “Maria está presente entre nós” (C 8)

Reconhecendo que é impossível sintetizar em poucas páginas o que representa para nós hoje a presença materna de Maria Auxiliadora ou as diversas expressões e manifestações da nossa devoção por Ela, limito-me a apresentar o que encontramos sobre Ela em nossas Constituições, procurando enriquecê-lo com referências à Palavra de Deus.

Sem dúvida alguma, a fidelidade ao nosso carisma, ou melhor, à vontade de Deus na realização da missão, passa através da observância das Constituições. À pergunta: “Como Dom Bosco agiria hoje?”, não podemos dar respostas subjetivas ou sentimentais e, menos ainda, individualistas. Trata-se, sobretudo, de pôr em prática a nossa Regra de Vida: “Se me amastes no passado, continuai a amar-me no futuro mediante a observância exata das nossas Constituições” (C, Proêmio). Não é supérfluo recordar o que diz a Exortação apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata*: “Quando a Igreja reconhece uma forma de vida consagrada ou um Instituto, **garante** que são encontrados em seu carisma espiritual e apostólico todos os requisitos objetivos para alcançar a perfeição evangélica pessoal e comunitária” (VC 93; o negrito é meu).

Pois bem, encontramos muitas referências marianas em nossas Constituições. Primeiramente, dois artigos dedicados inteiramente a Ela (art. 8º e art. 92); o artigo 8º é totalmente novo e corresponde à finalidade da primeira parte das Constituições. Esta seção, que compreende os artigos 1º a 25 (“Os Salesianos de Dom Bosco na Igreja”), apresenta a nossa **identidade carismática**: antes de falar daquilo que “fazemos”, é definido **quem somos** na Igreja e no mundo, principalmente a favor dos jovens.

E é precisamente no primeiro capítulo, em que se apresenta a nossa identidade, que se quis colocar um artigo sobre Maria Imaculada Auxiliadora, para sublinhar que Ela “faz parte”, por assim dizer, do

patrimônio carismático salesiano. “Cremos que Maria está presente entre nós e continua a sua ‘missão de Mãe da Igreja e Auxiliadora dos Cristãos’” (citando Dom Bosco). A nossa devoção filial por Ela, caracterizada pela entrega (“Confiamo-nos a Ela”), contempla particularmente o seu caráter de “humilde serva na qual o Senhor operou coisas grandiosas”, e faz referência direta e imediata ao núcleo e coração da nossa missão: “para nos tornarmos entre os jovens **testemunhas do amor inexaurível do seu Filho**” (C 8).

2.2. “Contemplamos e imitamos...” (C 82)

O artigo 92, porém, encontra-se no *contexto* da vida de oração, caracterizada por uma expressão que remete imediatamente à sua identidade cristã: “*em diálogo com o Senhor*”. Apresentam-se nesse contexto os aspectos fundamentais da devoção salesiana a Maria Imaculada Auxiliadora.

Gostaria, primeiramente, de deter-me na consideração dos dois verbos com que essa devoção é definida: **contemplamos - imitamos**. Parece-me interessante confrontar essa dupla característica com a experiência de uma das maiores santas dos tempos modernos, Santa Teresinha de Lisieux. Com uma linguagem que, às vezes, pode ser sentimental e até mesmo adocicada, encontramos uma profundidade de vida cristã extraordinária e de modo especial o que Hans Urs von Balthasar apresentou como atitude fundamental da pequena santa carmelita: a sua paixão pela **verdade**, pela autenticidade, a sua recusa instintiva a qualquer falsidade,¹⁷ também (e sobretudo) no campo religioso. Falando da devoção a Maria, Santa Teresinha afirmava já no final da sua vida:

“Os sacerdotes façam-nos ver (em Maria) virtudes praticáveis! É bom falar dos seus privilégios, mas é necessário, antes de tudo, que se possa imitá-la. Ela prefere a imitação à admiração, e a sua vida foi muito simples (...). Ó quanto gostaria de ser sacerdote, para dizer tudo o que penso a esse respeito! (...) Não seria preciso dizer sobre ela coisas inverossímeis, ou que não se conhecem. (...) Para que uma pregação sobre a Santíssima Virgem me agrade e me seja frutuosa, é preciso

¹⁷ Cf. H. U. VON BALTHASAR. *Teresa de Lisieux: historia de una misión*. Barcelona: Herder, 1957.

que me faça ver a sua vida real, não a sua vida imaginária; e estou certa de que a sua vida real foi extremamente simples. Apresentam-na inacessível; seria preciso apresentá-la imitável, realçar as suas virtudes, dizer que **vivia de fé, como nós**, comprová-lo com o Evangelho. (...) Sabemos muito bem que a Santíssima Virgem é Rainha do céu e da terra, mas é mais Mãe do que Rainha”.¹⁸

Creio que para nós salesianos, “homens de síntese”, mais do que de alternativas, não se trata de contrapor as duas atitudes (como talvez fosse preciso no tempo e no ambiente de Santa Teresinha), mas de integrar as duas atitudes, de modo que a contemplação nos permita admirar em Maria “as maravilhas da graça de Deus” e ao mesmo tempo nos incentive a imitá-la. De fato, Deus certamente não age em nós do “mesmo” modo que em Maria, o que, todavia, não significa de forma diferente, mas de forma *semelhante*.

Na verdade, contemplamos nos dois grandes dogmas da Conceção Imaculada e da Assunção o que Deus, na infinita gratuidade do seu Amor, realizou em Maria, e, na, fé compreendemos o que Deus também quer realizar em nós, se revivermos as atitudes da Mãe de Deus. Baste pensar que “Ele nos escolheu (em Cristo) antes da criação do mundo para sermos santos e imaculados diante d’Ele na caridade” (Ef 1,4); e que a Assunção de Maria é “garantia de consolação e de segura esperança para o povo de Deus ainda peregrino na terra” (cf. LG 68). N’Ela realizou-se plenamente o que, de forma *semelhante*, Deus também quer realizar em nós.

Convém deter-nos um instante no conceito de “imitação”. Para mais de um cristão, o termo pode provocar certa insatisfação e até mesmo rejeição, porque pareceria reduzir-se a uma repetição automática de ações e palavras. Não se trata disso. A imitação autêntica é totalmente diferente; significa colher as *atitudes* e as *motivações* essenciais, assimilá-las pessoalmente e pô-las em prática de modo criativo. A propósito da nossa imitação de Cristo, recordemos alguns textos paulinos: trata-se de **pensar como Cristo** (cf. 1Cor 2,16), **sentir como Cristo** (cf. Fl 2,5), para **agir como Cristo**. Podemos dizer algo semelhante sobre a nossa contemplação e imitação de Maria Imaculada Auxiliadora. Juntamente

¹⁸ Cf. TERESA DE LISIEUX. *Obras completas*. Burgos: Ed. Monte Carmelo, 6ª.ed., 1984, p.952-960.

com estes apelos, encontramos no texto constitucional outra expressão hendíadis para caracterizar a nossa devoção mariana: “Nutrimos para com Ela, devoção *filial e forte*” (C 92), que nos convida a superar certo devocionismo puramente sentimental e, por isso, frágil, mas sem cair em conceitos áridos e estéreis. O comentário às Constituições diz: “São dois adjetivos que indicam ao mesmo tempo a ternura para com Aquela que é ‘Mãe amável’ e a coragem de imitá-La na sua entrega total à vontade de Deus”.¹⁹

Enfim, no esclarecimento da nossa devoção, o artigo 92 termina assim: “celebramos suas festas para nos estimular a uma **imitação mais convicta e pessoal**”. Parece-me que, em nosso texto, se equilibrem perfeitamente a contemplação admirada do que Deus realizou em Maria e o estímulo a imitá-la filialmente em suas grandes virtudes, principalmente na *tríplice atitude teológica fundamental*: fé - esperança - caridade.

2.3. “Rezamos todos os dias o terço”²⁰ (C 92)

Antes de falar especificamente de Maria como modelo da nossa vida de fé - esperança - caridade, quero dizer uma palavra sobre a nossa oração mariana, em especial sobre o santo Terço. Durante a minha vida salesiana, e ainda mais como Reitor-Mor, pude constatar com grande alegria e com muita admiração a prática do Santo Terço por muitos irmãos, sobretudo anciãos, “santamente exagerados”, que com grande simplicidade e constância assim exprimem ao longo do dia a sua união com Deus e o seu amor a Maria Santíssima. Quero convidar todos os irmãos a continuarem essa extraordinária prática de piedade, não por inércia ou por “obrigação”, mas procurando aprofundar seu significado e suas motivações.

Antes de tudo, creio que se trate de uma prática que combina perfeitamente a oração vocal e a contemplação dos mistérios da vida de Jesus, na companhia e à imitação de Maria, que “conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração” (Lc 2,19; cf. 3,51b).

¹⁹ “O projeto de vida dos Salesianos de Dom Bosco. Comentário à leitura das Constituições Salesianas”. *Cadernos Salesianos* 44. São Paulo: Salesiana, 1988, p. 519.

²⁰ A expressão “rezamos todos os dias o terço” fora colocada pelo CG22 no artigo dos *Regulamentos* que apresenta as expressões típicas da devoção salesiana à Virgem Maria. Encontra-se agora no texto constitucional, no final do artigo 92, por desejo expresso da Santa Sé.

Em sua Exortação Apostólica *Marialis Cultus*, Paulo VI escrevia que foi sentida “com maior urgência, a necessidade de recordar, ao lado do elemento laudativo e deprecatório, a importância de outro elemento essencial do Terço: a **contemplação**. Sem esta, o mesmo Rosário é um corpo sem alma e a sua recitação corre o perigo de tornar-se uma repetição mecânica de fórmulas. (...) Por sua natureza, a recitação do Rosário requer um ritmo tranquilo e certa lentidão a pensar, que favoreçam, em quem ora, a meditação dos mistérios da vida do Senhor, vistos através do coração d’Aquele que mais de perto esteve em contato com o mesmo Senhor, e que abram o acesso às suas insondáveis riquezas” (MC 47).

É interessante sublinhar que um setor muito importante da teologia atual, sobretudo no campo da Cristologia e da Mariologia, procura renovar o que está na base do santo Terço, isto é, a “teologia dos Mistérios”. Um de seus principais representantes afirma: “Justamente na idade moderna, exigiu-se a retomada de um ‘lugar’ da sistemática teológica dos primeiros tempos, ou seja, a inserção dos *mysteria Christi*, portanto da cristologia concreta, no tratado cristológico que se tornou sempre mais abstrato”.²¹ E, pouco mais adiante, insiste: “O movimento litúrgico, a renovação da teologia no espírito da patrística (H. de Lubac, J. Danielou, H. U. von Balthasar), a redescoberta da eclesiologia dogmática e a sua síntese no Vaticano II, da ‘história da salvação’ e de uma cristologia no âmbito da história da salvação (O. Cullmann; Constituição *Dei Verbum*, do Vaticano II), tudo isso representa também o início de uma nova maneira de retornar aos ‘mistérios’ de Cristo. Contudo, parece existir uma barreira que impede ao cristão de hoje o encontro com a pessoa de Cristo nos seus mistérios (...). Precisamos reconquistar o mistério e cada mistério de Cristo, na herança do passado, à base de fundamentos novamente estruturados”.²²

Esperemos que esta pequena motivação nos ajude a viver, com fidelidade criativa, a nossa devoção a Maria através do santo Terço e também iniciar os nossos jovens nessa forma tão simples e concreta de oração e meditação.

²¹ A. GRILLMEIER. “I Misteri della Vita di Gesù”. In: J. FEINER-M.LOEHRER, *Mysterium Salutis* III. Brescia: Queriniana, 1973, p.10.

²² Ibidem, p. 34.

3. MARIA, MODELO DE FÉ, DE ESPERANÇA E DE AMOR

Dada a riqueza e a diversidade de atitudes marianas apresentadas à nossa contemplação e oferecidas à nossa imitação (tanto no artigo 92 das *Constituições* como em alguns outros artigos que mencionam a Mãe de Deus), é oportuno reuni-los ao redor das três virtudes teológicas, a fim de colocá-los, depois, em relação com os três valores evangélicos: a obediência, a pobreza e a castidade; para tanto, recorramos à reflexão bíblica, pois – recordava Paulo VI na já citada Exortação Apostólica *Marialis Cultus*: “A necessidade de um cunho bíblico em toda e qualquer forma de culto é hoje algo sentido como um postulado geral da piedade cristã. (...) O culto à bem-aventurada Virgem Maria não pode ser eximido desta orientação geral da piedade cristã; antes pelo contrário, deve ele inspirar-se particularmente em tal orientação, para adquirir novo vigor e dela tirar seguro proveito” (MC 30).

Inicialmente, uma observação de caráter geral: é interessante examinar a importância assumida pela figura de Maria no processo diacrônico do Novo Testamento. O percurso começa nos primeiros textos – as cartas de São Paulo e o evangelho de Marcos –, que fazem apenas algumas referências marginais, passando depois por Mateus e Lucas que, de posições independentes (nesta seção mais ainda do que em outras), refletem sobre as origens humanas de Jesus em relação estreita com Maria, sua Mãe, até chegar à figura da Mulher, nova Eva, nos escritos joaninos: o quarto evangelho e o Apocalipse. Poderíamos afirmar que, na medida em que a comunidade cristã, iluminada pelo Espírito Santo, vai refletindo mais profundamente sobre o mistério de Cristo, também vai descobrindo progressivamente a importância de Maria.

3.1. “Feliz és tu, que acreditaste” (Lc 1,45)

“Contemplamos e imitamos sua fé”, diz o artigo constitucional que estamos a considerar. E, no contexto da educação na fé dos nossos jovens, lemos no artigo 34: “A Virgem Maria é uma presença materna nesta caminhada. Procuramos torná-la conhecida e amada como Aquela que acreditou” (C 34). Este texto coloca de imediato uma questão: suscitamos em nossos(as) jovens uma devoção a Maria que coloque a sua fé em primeiro plano?

A fé, sabemos, é a atitude fundamental do crente, pois, como diz a Carta aos Hebreus, “sem a fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11,6). Isabel chama Maria de “a crente” por excelência, congratulando-se com isso e proclamando-a “bem-aventurada”. Esta saudação remete ao momento da vida de Maria que podemos chamar de “divisor de águas”, ou seja, a Anunciação. Foi naquela circunstância que Maria, enquanto percebe que Deus tem um projeto admirável para ela, a “cheia de graça” (nenhuma tradução esgota a riqueza da palavra evangélica original, *kecharitoméne!*) é convidada a colaborar livremente com Ele. A questão que coloca ao anjo Gabriel: “Como acontecerá isso já que eu não convivo com um homem?” não é, realmente, uma objeção ou indicativo de dúvida, mas expressão do desejo de responder o mais consciente e livremente possível ao convite divino, dando-lhe pleno consentimento. Dito de modo paradoxal, Maria aceita livre e alegremente (o optativo é o verbo do desejo!) ser a “escrava” do Senhor: “Faça-se em mim segundo a vossa palavra”.

Quero sublinhar alguns aspectos que descobrimos no texto evangélico, colocado justamente na plenitude do tempo (cf. Gl 4,4):

- A fé de Maria é, antes de tudo, *confiança* em Deus. Como disse em outra ocasião: “Maria não confia no plano de Deus, mas no Deus do plano”. A fé não é, em primeiro lugar, aceitação de conteúdos objetivos revelados por Deus, mas adesão incondicionada, típica do amor, a Ele e àquilo que Ele quer de nós. “Pede-me qualquer coisa e eu a farei” é uma das expressões típicas do amor, também em nível humano; com maior razão na relação da pessoa com Deus. Algo semelhante acontece em nossa vida: confiamos em Deus não porque já conhecemos antecipadamente o seu projeto a nosso respeito, mas pelo fato de Ele nos convidar a nos colocarmos em suas mãos, como uma criança no braço de sua mãe.
- A fé de Maria exprime-se e concretiza-se na sua *obediência*. Os grandes crentes, na história da salvação, são autênticos *obedientes*: a começar de Abraão, nosso “pai na fé”, até culminar em Maria. São Paulo expõe assim a sua

vocação apostólica: “Por Ele [Jesus] recebemos a graça da vocação para o apostolado, a fim de trazermos à *obediência da fé*” (Rm 1,5). Uma fé que não leve a buscar a vontade de Deus para, depois, colocá-la em prática na vida, não é autenticamente cristã, porque cai num intelectualismo estéril ou num “*velleitarismo*” inconclusivo.

- Há em latim uma convergência significativa entre as palavras: *fides* - *fiducia* - *fidelitas*. A *fé* entendida como **confiança** leva a obedecer a Deus, com o passar do tempo desemboca e se constata na **fidelidade**: sobretudo nos momentos em que ou “se vive de fé” ou tudo se desfaz e desmorona. Nesse sentido, o mesmo artigo constitucional convida-nos a contemplar em Maria “a fidelidade na hora da cruz”.

É justamente essa fé-confiança, traduzida em obediência, que constrói o caminho percorrido por Maria da Anunciação em Nazaré aos pés da Cruz no Gólgota, em Jerusalém. Um caminho sem dúvida alguma difícil e doloroso porque humanamente falando – devemos reconhecê-lo – aceitar Deus de modo incondicional na própria vida em nada facilitou as coisas para Maria; pelo contrário, complicou-as tremendamente para Ela. Sublinho dois aspectos típicos da experiência de fé de Maria:

- 1) Todas as suas expectativas humanas (a começar do seu projeto de vida com José!) parecem falir: o Filho nasce num lugar onde vivem os animais porque “não havia lugar para eles” (Lc 2,7); a dolorosa profecia de Simeão a apenas quarenta dias do nascimento do Filho; o episódio dos doze anos em Jerusalém sobre o qual o evangelho diz: “Mas eles não compreenderam o que lhes havia dito” (Lc 2,50). Como eu escrevia numa Carta de alguns anos atrás, “porque, na relação com Deus, é sempre Ele que toma a iniciativa e fixa tempos e metas, a relação nunca resulta idêntica a si mesma. Maria aprendeu isso logo: no momento de dar à luz o filho, era-lhe incompreensível o que se dizia sobre ele (Lc 2,18-19); quanto mais lhe era anunciado o futuro do filho (Lc 2,34-35), tanto menos ele coincidia com o que lhe fora dito na anunciação (Lc 1,30-33.35). A perda de Jesus ainda menino no templo é prenúncio de um

caminho ainda mais doloroso (...). Não nos devemos admirar se Maria, não sendo capaz de compreender, “conservava todas essas coisas meditando-as no seu coração” (Lc 2,19.51)”.²³

- 2) Mas, sobretudo, a mesma relação de Jesus com sua Mãe manifesta o itinerário de fé de Maria: parece que durante a vida pública, o Filho vai se afastando sempre mais dela; e encontramos até alguns textos que dão a impressão de que Jesus “relativize” a maternidade humana; baste recordar Mc 3,31-35 (progressivamente “mitigado” por Mt 12,46ss e Lc 8,19-21) e Lc 11,27-28: “Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a observam”. Não se trata absolutamente de um desprezo em relação à Mãe, mas de mostrar a sua verdadeira grandeza, enquanto modelo de quem “ouve a Palavra de Deus e a põe em prática”; mas é, sem dúvida, o preço que precisou pagar no processo de crescimento na fé. Precisamente porque ninguém como Ela viveu tão “próximo” do Filho de Deus feito Homem, foi tão doloroso viver esse afastamento progressivo do “filho”, para poder crescer sempre mais na fé no “Filho”, com letra maiúscula, o Filho de Deus.

Entretanto, recordando as palavras de Isabel, a fé da qual Maria é modelo insuperável, é fonte de *felicidade*, da única verdadeira felicidade. Encontramos aqui uma sugestiva *inclusão* entre a primeira “bem-aventurança” do Evangelho (primeira, evidentemente, das apresentadas pelos evangelhos no discurso da montanha!) e a última, que aparece em Jo 20,29, “Bem-aventurados os que não viram e acreditaram!”. Na verdade, a **bem-aventurança da fé** torna possíveis todas as demais: sem ela seria absurdo proclamar que são felizes os pobres, os que sofrem, os desprezados... Há uma estreita continuidade entre a primeira bem-aventurança, no singular, e a última, no plural; como a dizer: “bem-aventurados aqueles que se assemelham a Maria...”.

Há uma pequena nuance que desejo apontar. A tradução das palavras de Isabel oscila entre dois significados, aparentemente semelhantes, mas, na verdade, muito diferentes: “Feliz és tu que acreditaste na *realização* do que o Senhor te disse” e “Feliz és tu que acreditaste, *porque se realizará* o que o Senhor te disse”. A versão que, sem dúvida, corresponde melhor à realidade, na vida de Maria e também na nossa, é esta última: somos

²³ P. CHÁVEZ. “Palavra de Deus e vida salesiana hoje”, ACG n. 386 (2004), p. 47-48.

felizes porque acreditamos que se realizará o que cremos pela fé. Mas também aqui, devemos acrescentar: não segundo as nossas expectativas, mas segundo o projeto de Deus, acolhido plenamente na “obediência da fé”, fundamento da nossa obediência consagrada.

3.2. “Aquele que acreditou, ajuda e infunde esperança” (C 34)

Significativamente, no texto constitucional estão intimamente unidas, em Maria como na vida de cada cristão, a fé e a esperança, embora, por si, sejam distintas, enquanto a fé se baseia na realidade histórica de Jesus de Nazaré, o Filho de Deus feito Homem, e a esperança volta-se para o futuro: “Na esperança é que fomos salvos. Ora, ver o que se espera não é mais objeto de esperança” (Rm 8,24).

Esta diferença pode levar a separar as duas atitudes, produzindo a nostalgia do passado, que paralisa em relação ao futuro. Na Carta de convocação do CG26 eu escrevia:

“Um desafio, sentido frequentemente como ameaça, diz respeito à *incerteza do futuro* da vida consagrada, sobretudo pelos questionamentos que se colocam sobre a sua sobrevivência em algumas áreas geográficas. A diminuição numérica, a ausência de vocações, o envelhecimento criam nas Congregações falta de perspectivas, necessidade de grandes redimensionamentos, busca de novos equilíbrios culturais. A isso se acrescentam, às vezes, a escassa vitalidade, as fragilidades vocacionais, os abandonos dolorosos. Tudo isso favorece a falta de motivação, o desânimo e a paralisia. Nessas condições, torna-se árduo encontrar uma estratégia que abra horizontes, ofereça caminhos e garanta a liderança”.²⁴

Como indicava o programa do CG26, “despertar o coração de cada salesiano”, é “viver da nossa fé” (cf. Hb 24; Rm 1,17; Gl 3,11) para assim alimentar a esperança, de modo a tornar possível a caridade pastoral. O grande perigo destes tempos não está tanto na perda da fé quanto no enfraquecimento da esperança, na incapacidade de “sonhar” um futuro promissor na realização da nossa missão com os jovens. Pode-nos suceder o que aconteceu com Gedeão; ele, sem dúvida, acreditava em

²⁴ P. CHÁVEZ. “*Da mihi animas, cetera tolle*. Identidade carismática e paixão apostólica: partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada salesiano”, ACG 394 (2006), p. 26.

tudo aquilo que fazia parte da fé do povo no passado, mas isso de modo algum lhe deu coragem em relação ao futuro; pelo contrário.

“Apareceu-lhe então o anjo do Senhor e disse: ‘O Senhor está contigo, valente guerreiro!’”. Gedeão respondeu: ‘Meu Senhor, por favor, se o Senhor está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? Onde estão aquelas suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: O Senhor nos tirou do Egito? Mas agora o Senhor nos abandonou e nos entregou às mãos dos madianitas’” (Jz 6,12-13).

Pois é precisamente quando vivemos momentos difíceis que Maria Auxiliadora, a “Nossa Senhora dos tempos difíceis”, apresenta-se como Mãe que “infunde esperança”. Quando percorremos o itinerário de fé de Maria, descobrimos que, na verdade, é a própria esperança que está em jogo. Ela podia sentir-se tentada a pensar: “Não terá sido um bonito sonho, mas que se desvaneceu diante da dureza da realidade presente?”. Escreve Bento XVI na sua Encíclica sobre a esperança, dirigindo-se a Maria:

“Depois, quando iniciou a atividade pública de Jesus, tivestes de Vos pôr de lado, para que pudesse crescer a nova família, para cuja constituição Ele viera e que deveria desenvolver-se com a contribuição daqueles que tivessem ouvido e observado a sua palavra (cf. Lc 11,27s). (...) Assim, vistes o crescente poder da hostilidade e da rejeição que se ia afirmando progressivamente ao redor de Jesus até a hora da cruz, quando tivestes de ver o Salvador do mundo, o herdeiro de David, o Filho de Deus morrer como um falido, exposto ao escárnio, entre os malfetores. (...) A espada da dor trespassou o vosso coração. Tinha morrido a esperança? (...) Nesta fé que, inclusive na escuridão do Sábado Santo, era certeza da esperança, caminhastes para a manhã de Páscoa. (...) Assim, Vós permanecéis no meio dos discípulos como a sua Mãe, como Mãe da esperança. Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensinai-nos a crer, esperar e amar convosco”.²⁵

Se, antes, se falava de “bem-aventurança da fé”, agora podemos falar de “bem-aventurança da esperança”, que também Maria faz sua: “Bem-aventurado aquele que não encontra em mim motivo de escândalo” (Mt 11,6). A caracterização que São Paulo faz de Abraão, afirmando

²⁵ BENTO XVI. Carta Encíclica *Spe Salvi*, Roma, 30/11/2007, n. 50.

que “ele acreditou, sólido na esperança contra toda esperança” (Rm 4,18), pode ser aplicada, com maior razão, a Maria: de um lado, porque todo o texto fala da fé em Jesus Cristo ressuscitado (cf. Rm 4,24-25) e, de outro, porque, ainda mais do que no caso de Abraão, Maria enfrenta uma realidade diante da qual – humanamente falando – não há lugar para a esperança, ou seja, a morte.

Há um texto muito bonito, sob a forma de oração, oferecida pelo cardeal Carlo Maria Martini à sua arquidiocese por ocasião do ano 2000. Vale a pena lê-lo e meditá-lo; cito aqui alguns parágrafos mais significativos:

“Tu, Maria, aprendeste a esperar e desejar. Esperaste confiante o nascimento de teu Filho proclamado pelo anjo; perseveraste em crer na palavra de Gabriel, mesmo nos longos tempos nos quais nada acontecia; esperaste contra toda a esperança sob a cruz e até a sepultura; viveste o Sábado santo infundindo esperança nos discípulos desanimados e desiludidos. Tu obténs para eles e para nós a consolação da esperança, tiveste paciência com paz no Sábado santo e nos ensinas a contemplar com paciência e perseverança aquilo que vivemos neste sábado da história, quando muitos, mesmo cristãos, são tentados a não esperar mais na vida eterna e nem no retorno do Senhor (...). A nossa pouca fé ao ler os Sinais da presença de Deus na história traduz-se em impaciência e fuga, como de fato aconteceu aos dois de Emaús que, mesmo diante de alguns sinais do Ressuscitado, não tiveram a força de esperar o desenrolar dos acontecimentos e partiram de Jerusalém (cf. Lc 24,13ss.). Nós te pedimos, ó Mãe da esperança e da paciência: pede ao teu Filho que tenha misericórdia de nós e venha encontrar-nos no caminho das nossas fugas e impaciências, como fez com os discípulos de Emaús. Pede que, de novo, a sua palavra aqueça o nosso coração (cf. Lc 24,32)”.²⁶

Se a fé se relaciona intimamente e se exprime na obediência, não encontramos, talvez, uma relação igualmente estreita entre esperança e *pobreza*? Na verdade, só pode “esperar” quem não se sente satisfeito; e só espera realmente quem sabe que “o mais importante ainda está por vir”.

²⁶ C. M. MARTINI. Carta pastoral “*La Madonna del Sabato santo*”, para o ano 2000-2001.

Significativamente, todas as bem-aventuranças projetam-nos no futuro das promessas; ao mesmo tempo, tornam-se advertências sérias (e não tanto ameaças) para quem, tendo tudo, fecha-se ao futuro indicado pela esperança (cf. Lc 6,24-26). Em outras palavras, só pode nutrir esperança quem reconhece a sua pobreza e cultiva em si um coração de pobre! Esta atitude interior, contudo, não surge da consciência da escassez dos próprios bens, mas da grandeza daqueles que se esperam. É Deus, esperado como Sumo Bem, que nos faz pobres e, por isso, cheios de esperança.

Creio que aqui está um riquíssimo filão a explorar contemplando o nosso Pai Dom Bosco, cuja fé inquebrantável na providência de Deus e na proteção materna de Maria se manifesta numa extraordinária capacidade de *esperança*: não no sentido passivo de “esperar” que as coisas aconteçam, mas no sentido de colocar-se em ação para que “*as coisas aconteçam*”, prova inequívoca do seu amor pastoral (de que falaremos a seguir). Em Dom Bosco, encontramos uma capacidade extraordinária de transformar as dificuldades e os obstáculos em desafios e motivações para continuar a caminhar. Como filho autêntico de Dom Bosco, o salesiano “não desanima diante das dificuldades” (C 17) e, enquanto apóstolo e educador, “anuncia aos jovens ‘novos céus e nova terra’, estimulando neles os compromissos e a alegria da esperança” (C 63).

3.2. Maria, “modelo de caridade pastoral” (C 92)

Se das três virtudes teologais “a maior de todas é a caridade” (1Cor 13,13), é sem dúvida a ela que levam a fé e a esperança, e seguramente Maria é um eminente exemplo e modelo de amor. Retomando as palavras de Hans Urs von Balthasar, no título do seu famoso livro *Só o amor é digno de fé*, podemos aplicá-las em primeiro lugar à Santíssima Virgem: só o Amor de Deus dá sentido à sua fé e alimenta a sua esperança.

As expressões das nossas Constituições sobre isso são, embora breves, particularmente significativas. Primeiramente, em relação a Deus: “Maria Imaculada e Auxiliadora educa-nos para a plenitude da doação ao Senhor” (C 92). Esta atitude teológica, todavia, é inseparável do amor ao próximo: “contemplamos e imitamos (...) a sua solicitude

pelos necessitados”, “nos infunde coragem no serviço aos irmãos”, “modelo de oração e de caridade pastoral” (C 92).

As referências evangélicas são conhecidas: em primeiro lugar, a relação íntima (não só porque no texto lucano vem imediatamente depois) entre a experiência de Deus vivida na Anunciação e a viagem que “às pressas” Maria faz para visitar e servir a parenta Isabel. Antes: o “sinal” que o anjo Gabriel dá à Virgem não é tanto uma confirmação teórica convincente, capaz de amortececer a sua confiança em Deus, quanto um convite à missão, a “pôr-se a caminho”, para levar a Isabel e à sua família (compreendido o menino, ainda não nascido, João Batista) Aquele que é Portador de Alegria, Jesus.²⁷

Contemplando “a solicitude pelos necessitados” da parte de Maria, pensamos espontaneamente na narração das bodas de Caná, no evangelho de São João. Sem nada tirar ao valor simbólico e teológico do primeiro “sinal” feito por Jesus segundo o quarto evangelho (já sublinhado desde os primeiros Padres da Igreja até os últimos exegetas e estudiosos), não devemos ignorar o seu significado mais simples e imediato. Nele, descobrimos não só a solicitude e a preocupação pelas necessidades alheias, como também a delicadeza de Maria, quer em relação aos responsáveis da situação, quer em relação ao próprio Jesus. E não é supérfluo sublinhar o aspecto “salesiano” deste milagre: o primeiro “sinal” de Jesus é dedicado à alegria da festa.

Mas, sobretudo, neste aspecto central da vida de Maria e de todo cristão não nos podemos limitar a citações isoladas ou a aspectos fragmentários. “Apareceu, de fato, a graça de Deus, que traz salvação a todos os homens” (Tt 3,4). Se levarmos a sério o fato de o plano de salvação de Deus não ser outro senão a manifestação plena e definitiva do seu Amor, e se Maria colaborou de modo ímpar para a nossa salvação, é preciso aprofundar essa colaboração na perspectiva do Amor.

A teologia atual insiste com razão, a partir do testemunho unânime do Novo Testamento, ao colocar a origem da nossa salvação na Vontade amorosa do Pai, que por obra do Espírito Santo nos enviou o seu Filho,

²⁷ Poucas vezes foi sublinhado um detalhe que me parece significativo: Maria preocupa-se em amar e servir os outros mais do que pensar em si mesma e na própria situação, e isso provoca em José uma dificuldade que só será resolvida com outra intervenção direta de Deus: cf. Mt 1,18-21.

nascido de Maria, e dá muito realce ao caráter **trinitário** do Mistério Pascal. Com admiração e alegria, o Anúncio Pascal, dirigindo-se ao Pai, proclama (evocando Rm 8,32):

Ó imensidão do teu amor por nós!
Ó inestimável sinal de bondade!
Para resgatar o escravo, sacrificaste o teu Filho!

Sob este aspecto, à “*kénosis*” do Filho, que se “despoja” da sua condição divina, assumindo a condição humana, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz (cf. Fl 2,5-8), corresponde a “*kénosis*” do Pai, que n’Ele nos dá tudo (cf. Rm 8,32).

No momento crucial da vida de Jesus, quando “tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1), uma vez que “ninguém tem amor maior do que este: dar a sua vida pelos amigos” (Jo 15,13), encontramos Maria aos pés da cruz; são três versículos de surpreendente densidade (Jo 19,25-27).

Estamos habituados, com razão, a considerar este texto como o “testamento” de Jesus, que entrega a própria Mãe – “Eis tua Mãe!” – ao discípulo amado, símbolo de todos os homens e mulheres que n’Ele creem; e isso nos enche de imensa alegria. Nem sempre, porém, se leva em conta o que isso supõe; dizendo à sua Mãe: “Mulher, eis teu filho!”, está convidando-a a compartilhar plenamente a sua mesma renúncia (“*kénosis*”), o seu total esvaziamento. De fato, o sacrifício mais duro que se pode pedir a uma mãe, é que aceite outro no lugar do seu filho. A fé, a esperança (contra toda esperança) e o amor da santíssima Virgem Maria chegam aqui ao seu ponto mais radical. Ouso referir à Mãe do Senhor a expressão do evangelho de João (Jo 3,16), sobre Deus Pai: “Maria amou tanto o mundo, que lhe deu o próprio Filho”.

À semelhança das outras duas virtudes teologais, temos aqui o significado mais profundo e enriquecedor da nossa *castidade* consagrada. Falar de castidade não significa, primeiramente, falar de “renúncia”, mas, antes – como diz o artigo 63 das nossas *Constituições* – de “amor feito dom”, seguindo o exemplo do nosso Pai: “Dom Bosco viveu a castidade como amor sem limites a Deus e aos jovens” (C 81). Desejo concluir esta seção com uma das expressões mais belas da nossa Regra

de Vida: o salesiano “recorre com filial confiança a Maria Imaculada e Auxiliadora, que **a ajuda a amar como Dom Bosco amava**” (C 84).

4. “O ESPÍRITO SANTO, COM A MATERNAL INTERVENÇÃO DE MARIA, SUSCITOU SÃO JOÃO BOSCO” (C 1)

No “Credo” salesiano, que reflete as nossas mais profundas convicções, a relação entre o Espírito Santo e Maria é inseparável. Isso corresponde plenamente à Revelação bíblica do Novo Testamento, no qual encontramos, em primeiro lugar, uma “inclusão pneumatológica” muito significativa. De fato, o primeiro e o último texto em que Maria aparece (Lc 1,35; At 1,14) têm, de certo modo, o Espírito Santo como “protagonista”. No primeiro, afirma-se que o Espírito é aquele que torna possível a encarnação do Filho de Deus: “O Espírito Santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra”; por isso, proclamamos na profissão de fé da Igreja: “se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem”. No último texto – livro dos Atos – registra-se que depois da morte e ressurreição do Senhor Jesus, a comunidade apostólica e os “irmãos de Jesus” (At 1,14; cf. Ap 12,17) estavam à espera do Paráclito, reunidos ao redor de Maria.

Um dos insignes mestres fundadores da nossa Universidade em Roma, padre Domingos Bertetto, escreve:

“Na sua vida [de Maria] podemos sublinhar três epifanias do Espírito, com particular eficácia santificadora: a Imaculada Conceição, que desde o primeiro instante da sua vida terrena, torna a Pessoa da futura Mãe de Deus, Templo do Espírito Santo, que habita n’Ela para prepará-la para sua futura missão; a Anunciação, na qual Maria Santíssima é ornada, qual nova Arca da Aliança, de Espírito Santo em vista da concepção humana do Filho de Deus; o Pentecostes, no qual Maria implora e goza da efusão visível do Espírito Santo, alma do Corpo Místico”.²⁸

Esta é uma interpretação que remonta aos Padres da Igreja em relação com o texto de Jo 19, segundo o qual “a Igreja nasce aos pés

²⁸ D. BERTETTO. *Spiritualità salesiana: meditazioni per tutti i giorni dell'anno*. Roma: LAS, 1974, p. 1058.

da cruz”. Jesus, morrendo, “entregou o Espírito (*paredoke to pneuma*), unindo assim, Páscoa e Pentecostes; encontramos aqui, novamente, Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja representada pelo ‘discípulo amado’”.

Gosto de considerar a relação entre o Espírito Santo e Maria à luz de outro texto das nossas *Constituições*, o artigo 98. É a única menção da Santíssima Virgem Maria no contexto da formação; esta, convém recordá-lo novamente, não se refere a uma etapa da vida (a “formação inicial”) nem se trata de uma “dimensão” paralela a outras, mas engloba todas elas; trata-se de compreender toda a vida do salesiano, em todas as suas dimensões, em chave de formação, ou seja, de configuração a Cristo Pastor-Educador, à maneira do nosso Pai: “Iluminado [todo salesiano] pela pessoa de Cristo e pelo seu Evangelho, vivido segundo o espírito de Dom Bosco”.

É importante sublinhar que o texto do artigo 98 apresenta as duas características principais do nosso carisma: *educador pastor dos jovens*, antes de mencionar as duas formas de viver a mesma vocação consagrada salesiana: a laical e a presbiteral. Às vezes, pode haver um nefasto mal-entendido a esse respeito, como se só o salesiano sacerdote fosse pastor, e o salesiano coadjutor, por sua vez, apenas educador, o que atenta diretamente à mesma identidade do ser salesiano!

Neste contexto, a menção de Maria, precisamente enquanto *Mãe e Mestra*, não só evoca o sonho dos 9 anos e a sua presença na vida de Dom Bosco, mas vai muito além: refere-se à missão fundamental de Maria, enquanto Mãe e Mestra de Jesus, o Filho de Deus feito Homem. O texto parece aludir à “gestação” do salesiano enquanto tal (“tende a ser”): de modo que, como Maria deu à luz o Salvador por obra do Espírito Santo, assim também dê à luz a cada um de nós, por obra do mesmo Espírito, como educadores-pastores dos jovens.

5. CONCLUSÃO

Quero encerrar esta carta convidando a Congregação, e cada irmão em particular, a meditar e “encarnar” na vida a oração que dirigimos todos os dias à Santíssima Virgem Maria. Trata-se de um texto precioso, verdadeiro programa de vida, que nos ajuda a renovar cotidianamente o sentido da nossa vida salesiana em “chave mariana”. É uma oração

ao mesmo tempo simples e profunda em que, enquanto professamos o nosso amor “filial e intenso” a Ela, esforçamo-nos em pôr em prática o “programa” da nossa vocação: a missão salesiana.

Compartilhando a insistência (teologicamente fundada) do meu amado predecessor P. Egídio Viganò sobre o sentido da *consagração* como obra exclusiva de Deus e não como ação humana, nem mesmo na relação com Ele (cf. C 24: “me *consagraste* a Vós... *ofereço*-me totalmente a Vós”), recordo que aqui não se trata de uma oração de consagração a Maria, mas de entrega carinhosa, qual filho pequeno que se abandona nos braços amáveis da sua Mãe.

Evocando Maria Imaculada Auxiliadora (C 92), recordamos o título com que o Concílio Vaticano II no-la apresenta: “Mãe da Igreja” (cf. Ap 12; LG 62ss). Na Igreja, o Espírito Santo, “com a maternal intervenção de Maria, suscitou” (C 1) Dom Bosco e, através dele, a Congregação e a Família Salesiana. Como o foi para o nosso Pai, Maria continua a ser para nós “inspiradora e sustento” (lemos no artigo 8º das *Constituições*: *indicou* a Dom Bosco seu campo de ação – constantemente o *guiou* e *sustentou*). Não se trata, pois, unicamente de uma atitude de devoção pessoal – sem dúvida, louvável e recomendável – mas da contemplação de Maria no plano de salvação de Deus, e em particular da colocação em prática da nossa missão. Prometemos, então, a Maria, “trabalhar sempre na fidelidade à missão salesiana”.

A missão não consiste em “fazer coisas”, não se reduz em prodigalizar-se genericamente na promoção dos jovens, sobretudo dos mais pobres; trata-se, na verdade, de cuidar da autêntica “promoção integral”, a partir da perspectiva da missão apostólica, que tem por fim último a *salvação* deles (cf. C 12), “para a maior glória de Deus e a salvação do mundo”; é o que eu recordava na carta de convocação do CG26 como ‘o segredo’ (de Dom Bosco) sobre a finalidade da sua ação: “Quando me entreguei a esta parte de sagrado ministério, entendi consagrar todo o meu trabalho para a maior glória de Deus e a vantagem das almas, entendi dedicar-me a fazer bons cidadãos nesta terra para que, depois, fossem um dia dignos habitantes do céu”.²⁹ Evidentemente, “prometer” isso a Maria e, por sua intercessão, ao Senhor da messe, é ao mesmo

²⁹ P. CHÁVEZ. “*Da mihi animas, cetera tolle. Identidade carismática e paixão apostólica: partir de Dom Bosco para despertar o coração de cada salesiano*”, ACG 394 (2006), p. 37.

tempo uma humilde súplica; “sem Mim, nada podeis fazer”, diz-nos o Senhor Jesus. Jogando um pouco com as palavras, não se trata de um “prometer prometeico”, porque na verdade reconhecemos – como dizemos no final da oração – que *servindo o Senhor* (“o nosso serviço ao Senhor”), *somos úteis a Ele*, não só servos; Ele mesmo quis assim (cf. Jo 15,15).

Desde que a missão salesiana é um processo que nasce da fé e da obediência a Deus, ela exprime-se na oração, e como oração. Recorrendo à intercessão materna de Maria, suplicamos-lhe por tudo o que “trazemos no coração”, pela nossa particular sensibilidade carismática (cf. C 11): a Igreja, a Congregação e a Família Salesiana, particularmente os jovens e, entre estes, de modo especial os mais pobres, destinatários prioritários da missão salesiana. Enfim, nós a invocamos por toda a humanidade. Esta “prioridade da oração” recorda-nos o exemplo de Jesus: antes de dar a vida por todos, suplica por todos ao Pai e pede o que de mais simples e profundo pode brotar do amor de um coração ao mesmo tempo divino e humano: “Pai, quero que aqueles que me deste estejam também eles comigo” (Jo 17,24). Ninguém é excluído da salvação de Cristo..., nem da oração. E, portanto, nem mesmo da nossa oração apostólica.

Prosseguindo, eis que invocamos Maria como Mãe e Mestra (cf. C 98): como Ela o foi de Dom Bosco, Lhe pedimos que o seja de cada um de nós. Creio que podemos contemplar esta parte da oração à luz do sonho dos dez diamantes, que constitui um “ícone” do próximo Capítulo Geral 27: a parte frontal do manto (“a bondade e a doação ilimitada aos irmãos”) é sustentada pela parte posterior, o que provavelmente não se percebe à primeira vista: “sua união com Deus, sua vida casta, humilde e pobre”. Isso torna possível a colocação em prática da nossa missão, entendida precisamente como “*amorevolezza*” e “doação ilimitada”, e não simplesmente como estratégia ou tática educativo-pastoral funcional às finalidades.

As duas partes do manto são unidas pelos dois diamantes do **trabalho** e da **temperança**: e recordam-nos imediatamente o próximo Capítulo Geral, centrado na *radicalidade evangélica salesiana*.

Concluindo estas atitudes fundamentais em que Dom Bosco é nosso modelo, não podemos esquecer a dimensão *eclesial*: a “sua fidelidade ao Papa e aos Pastores da Igreja”, hoje mais do que nunca necessária.

A conclusão da nossa oração une-se com o início, numa clara inclusão temática. Se a missão tem como finalidade a maior glória de Deus e a salvação das almas, e o nosso trabalho constitui “um serviço fiel e generoso” ao Senhor até a morte, o seu ápice não pode limitar-se a uma satisfação humana ou terrena: podemos encontrá-lo plenamente somente “na Casa do Pai”. Também aqui se faz presente a nossa sensibilidade salesiana, através de duas palavras-chave, a alegria e a comunhão, que só encontram a sua plenitude em Deus e na vida eterna.

Caríssimos irmãos, entregó-lhes esta carta, que trazia há tempos no coração, com a confiança de que servirá de estímulo intenso para a renovação espiritual e profunda, pessoal, comunitária e institucional, à qual nos chama o Senhor através da celebração do Bicentenário do nascimento do nosso amado Dom Bosco e do Capítulo Geral 27. Como o discípulo amado, tomemos Maria, dom do Senhor a partir da cruz, e levemo-la para a nossa casa. Ela seja para nós, como o foi para Dom Bosco, Mãe e Mestra.

A Ela, Maria Imaculada Auxiliadora, confio todos e cada um de vocês ao seu cuidado e à sua guia materna.



P. Pascual Chávez Villanueva, SDB
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Maio 2012

Terça-feira 1º de maio, o Reitor-Mor está em Loreto – aonde fora no dia anterior (cf. ACG 413, crônica do Reitor-Mor) –, preside a Eucaristia de encerramento do Fórum do MJS da Circunscrição ICC e, após o almoço, retorna a Roma.

Quarta-feira 2, pela manhã, o P. Chávez recebe o P. Gennaro Gengan-toni, Superior da Visitadoria da Etiópia e Eritreia, e, depois, o Ecônomo geral, Sr. Jean-Paul Muller. À tarde, vai a Verona para controles médicos que se estenderão nos meses de maio a junho, tanto em Verona no hospital de Borgo Trento, como em Roma.

Sexta-feira 4, pela manhã, indo para uma sessão de cura na estrutura sanitária do Vaticano, encontra-se com o P. Giuseppe Costa, diretor da LEV (Livraria Editora Vaticana). Ao meio-dia, recebe um grupo de Ex-alunos de Dom Bosco da Guatemala e, à tarde, preside o encontro para assinatura de um convênio entre a Ins-petoria Lombardo-Emiliana (ILE) e a Visitadoria da Etiópia-Eritreia (AET).

Sábado 5, ao meio-dia, o Reitor-Mor preside a Eucaristia na Festa da Comunidade da Casa Geral.

Os dias seguintes são dedicados ao trabalho ordinário de escritório, com várias audiências; mas são vários os momentos dedicados aos controles médicos (entre outros, com uma nova viagem a Verona na tarde de 9 de maio

e na manhã do dia 10). Assinale-se, na terça-feira 8, um encontro com o Secre-tário de Estado, Card. Tarcisio Bertone.

Sábado 12, ao meio-dia, P. Chávez recebe o P. Kazimierz Radzik, Superior Geral da Congregação de S. Miguel Arcanjo (Micaelitas), acompanhado pela Provincial da Itália e da Vice-Provincial Geral das Micaelitas. Ao final do almoço, o Reitor-Mor sentiu um mal-estar, com espasmo cardiovascular, ficando hospitalizado até o meio-dia do dia 16, no Policlí-nico Gemelli, para exames.

Quinta-feira 17, ao meio-dia, preside a Eucaristia para os partici-pantes do encontro dos diretores dos Boletins Salesianos do mundo. À tarde, concede uma entrevista a ir-mãos, membros da Família Salesiana e jovens do Japão.

Nos dias seguintes, o trabalho de escritório, com diversas audiências, é intercalado ainda com alguns contro-les médicos.

Na segunda-feira 21, reúne-se com o Conselho Executivo da USG na Casa Geral dos Xaverianos. À noite, recebe o nosso irmão Dom Riccardo Ezzati, Arcebispo de Santiago do Chile.

Quinta-feira 24, o Reitor-Mor celebra a Solenidade de Maria Auxiliadora na Casa Geral.

Sábado 26, à tarde, o Reitor-Mor encontra-se com a Consulta da Famí-lia Salesiana, apresentando o tema da Estreia 2013.

Recebe, nesses dias, os Conselhei-ros gerais que, aos poucos, retornam

a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral. À tarde de 27, domingo de Pentecostes, alguns Conselheiros vão a Loreto para os Exercícios espirituais.

O Reitor-Mor passa os últimos dias de maio na sede com o trabalho ordinário, intercalado por dois controles médicos na estrutura sanitária do Vaticano. Segunda-feira 28, recebe a visita da Madre Yvonne Reungoat.

Junho 2012

P. Pascual Chávez inicia o mês de junho com o trabalho ordinário na sede. Entre as visitas e audiências, assinala-se, no sábado dia 2, a do P. Maurizio Tisato, diretor da Comunidade de Mogliano Vêneto, acompanhado da Sra. Renata e do engenheiro Tanuz.

Segunda-feira 4, pela manhã, com a maior parte dos Conselheiros, o Reitor-Mor vai à Comunidade de S. Tarcísio, onde lhe é apresentada a nova igreja reestruturada; celebra a Santa Missa e visita a praça dedicada a S. Tarcísio, retornando à Casa Geral após o almoço.

Terça-feira 5 de junho, têm início as reuniões da *sessão plenária de verão do Conselho Geral* segundo o calendário pré-fixado. Nos tempos disponíveis, o Reitor-Mor recebe os Conselheiros e vários irmãos ou outras pessoas. Em particular: quarta-feira 6, pela manhã, recebe o P. Tullio Orler e, para o almoço, Dom Luis Felipe Gallardo, SDB, bispo de

Veracruz, México, e os PP. Pasquale Cristiani e Angelo Santorsola, Inspetor e Vice-Inspetor da Inspetoria da Itália Meridional. Sexta-feira 8, recebe o P. Abraham Kavalakatt, diretor da Comunidade de Loreto.

Sábado 9, à tarde, P. Chávez, com o Vigário e alguns Conselheiros, vai à UPS para a *Visita de Conjunto da Visitadoria UPS*, que se estende até a noite de segunda-feira 11.

Terça-feira 12 retomam, com o ritmo habitual, as reuniões da sessão do Conselho. Entre as audiências a assinalar, há aquela com o Sr. Louis Leung, ex-aluno e benfeitor de Hong Kong, acompanhado da esposa, de um casal de Amigos de Dom Bosco e de Dom Savio Hon Tai Fai, SDB, Secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Sexta-feira 15, Festa do Sagrado Coração, na hora de costume o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho Geral; em seguida, vai a Milão, com o P. Francesco Cereda, para presidir na casa de Chiari - San Bernardino, o funeral do benemérito irmão, P. Silvio Galli.

Nos dias seguintes, realizam-se na Casa Geral, com o ritmo ordinário de trabalho os períodos de sessão plenária do Conselho. Recorde-se, na quinta-feira 19, à noite, a visita do P. Pio Visentin e do salesiano coadjutor Luciano Loreggian, da Comunidade de Mainz, Alemanha; sexta-feira, à tarde, as audiências com o P. Eugenio Fizzotti e o P. Rino Pistellato (Ucrânia).

Sábado 23, pela manhã, o Reitor-Mor preside o “Curatorium” da UPS; depois, recebe os bispos salesianos da Colômbia, Dom Héctor López e Dom Camilo Fernando Castrellón, acompanhados dos bispos das dioceses de Granada e de S. Vicente del Caguán, em Roma para a “Visita ad limina” do Santo Padre. À noite, recebe o P. John Jairo Gómez (COM).

Domingo 24, Solenidade da Natividade de S. João Batista, celebra-se – conforme a tradição – a festa do onomástico de Dom Bosco e do seu Sucessor. O Reitor-Mor preside as celebrações e durante o dia recebe os cumprimentos da Madre Yvonne Reungoat e de algumas Conselheiras, da Madre Antonia Colombo e da Ir. Apollinaris Shimura, Superiora das Irmãs da Caridade de Jesus e outras Conselheiras.

Segunda-feira 25, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Vaticano para análises clínicas, seguindo-se um encontro com os Inspetores da Polônia. Recebe, entre outros, o P. Simon Manjooran, Inspetor da Hungria, em fim do mandato, e, depois, o P. Aloysius Dovravec, o P. Adriano Bregolin e, mais tarde, o P. Marek Chrzan.

Terça-feira 26, à hora habitual, o P. Chávez vai à sala do Conselho e, à tarde, ao Vaticano para uma reunião com o médico que o assiste.

Quarta-feira 27, pela manhã, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho. À tarde, recebe o Inspetor IME, P. Pasquale Cristiani, acompanhado do

seu Vice-Inspetor, P. Angel Santorsola. Em seguida, recebe a Sra. Gaetanina Ancona, fundadora da “Fraternidade Mamãe Margarida”.

Quinta-feira 28, pela manhã, à hora de costume, acontece a reunião do Conselho geral; à tarde, o P. Chávez vai ao Vaticano para novo encontro com o médico que o assiste. Ao retorno, recebe o Sr. Mario Olmos.

Sexta-feira 29, Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, festa patronal de Roma, o Reitor-Mor preside a Eucaristia comunitária. Pela manhã, acontece uma reunião do Conselho Geral; à tarde, com todo o Conselho, vai à Comunidade do Vaticano para uma ceia fraterna, da qual também participam os nossos Cardeais e Bispos a serviço do Santo Padre na Cúria.

Sábado 30 de junho, com todo o Conselho, o Reitor-Mor vai a Le Combes, Valle d'Aosta, para alguns dias de repouso em fraternidade.

4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

O Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, P. Adriano Bregolin, ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, partiu no dia **27 de janeiro** para uma visita de animação à Inspetoria do *Vietnã*. Ao chegar a Ho Chi Min City na noite do dia 18, foi recebido pelo Inspetor, P. José Tran Hoa Hung e pelos irmãos da Casa Inspetorial. No dia seguinte,

domingo 29, presidiu a Missa em honra de Dom Bosco na paróquia de Xuan Hiep. Foi, depois, à Comunidade de Bem Cat, onde se deteve para uma breve visita. Na igreja, houve também um encontro com os jovens da paróquia e, em seguida, participou do almoço com os irmãos e alguns membros do Conselho Pastoral.

À tarde, acompanhado pelo Inspetor e pelo secretário P. Saimy Ezhanikatt, foi a Da Lat City, onde vive a comunidade salesiana com a paróquia, o oratório e o pós-noviciado com cerca de 80 estudantes. Depois do jantar festivo, o Vigário fez uma conferência sobre o itinerário de formação do salesiano e, em particular, sobre a etapa do pós-noviciado.

No dia seguinte, 30 de janeiro, houve um encontro com a Família Salesiana da região de Da Lat e arredores e, depois, uma solene concelebração eucarística em honra de Dom Bosco. Após o almoço muito festivo, com a animação dos jovens irmãos do pós-noviciado, P. Adriano Bregolin partiu para Saigon City.

No dia 31 de janeiro, Solenidade de S. João Bosco, a jornada teve início com uma Festa da Família Salesiana para a área de Saigon. Também nessa ocasião, o Vigário fez uma conferência aos membros da Família Salesiana sobre os grandes temas de trabalho propostos pelo Reitor-Mor: a vida, a família, a educação, a evangelização e a cultura vocacional. Em seguida, o almoço festivo com todos

os presentes. Os jovens irmãos contribuíram com a animação musical. À tarde, P. Adriano foi acompanhado para uma visita à cidade de Saigon, particularmente, ao museu da guerra e à catedral da diocese.

O primeiro dia de *fevereiro* serviu para um encontro com a comunidade do Teologado, ao lado da Casa inspetorial. Após a Santa Missa, o Vigário reuniu-se com os estudantes e professores de teologia, propondo uma conferência sobre o tema “Identidade carismática e identificação vocacional”. À tarde, houve um encontro de grande fraternidade com as FMA em sua sede inspetorial. Estavam presentes aspirantes, noviças, Irmãs junioristas e Irmãs vindas também de outras comunidades.

No dia 2 de fevereiro, o P. Adriano Bregolin foi acompanhado numa visita ao noviciado de Ba Thon. Também ali propôs uma conferência para os noviços e pré-noviços, celebrando em seguida a Eucaristia com toda a comunidade. À noite, partiu para Roma.

De retorno à sede, fez alguns dias de repouso. Em seguida, no dia 19 de fevereiro, com o Reitor-Mor, foi a Nairóbi para a *Visita de Conjunto da Região África e Madagascar*. Ao final da Visita passou um dia na sede inspetorial, por ocasião da bênção da nova Casa da Comunidade. Com o Reitor-Mor, retornou em seguida para Roma no dia 27 de fevereiro.

No dia 29 de fevereiro, foi ao Chile para presidir a posse do novo Inspetor P. Alberto Lorenzelli.

Tendo chegado em 1º de **março**, reuniu-se no dia seguinte com o Conselho Inspetorial e, depois, com os Diretores da Inspetoria. No dia 3, concelebrou com o arcebispo de Santiago, fazendo a homilia na Missa de posse do novo Inspetor.

Em 4 de março visitou a Comunidade Inspetorial das FMA que, para a ocasião, também acolhera irmãs de comunidades vizinhas. Celebrou a Eucaristia e falou às Irmãs. À tarde, partiu para Roma.

Tendo retornado à sede, participou nos dias 13 a 17 de março, no Salesianum, da *Visita de Conjunto da Região Itália e Oriente Médio* e, em seguida, de 26 de março a 4 de abril, do *plenum* do Conselho Geral, durante o qual foi definido o tema do Capítulo Geral 27.

No dia 6 de **abril** acompanhou o Reitor-Mor numa breve visita ao irmão P. Silvio Galli, gravemente enfermo e residente na comunidade salesiana de Chiari. No dia 11, acompanhou o Reitor-Mor a Verona, para exames médicos e o início de um tratamento específico contra a hepatite. Retornou à sede no dia 18.

De 26 a 29 de abril esteve com o Reitor-Mor em Turim, para o Centenário da Confederação Mundial dos Ex-alunos com celebrações realizadas no Colle Don Bosco e em Valdocco, com a conclusão na Basílica de Maria

Auxiliadora. Em 30 de abril, acompanhou o Reitor-Mor a Loreto por ocasião do *Forum MJS* da Circunscrição Itália Central, retornando à sede na noite de 1º de maio.

Em 5 de **maio**, participou, representando o Reitor-Mor, da primeira projeção do filme *Main*, no Auditorium, Parque da Música, em Roma. De 12 a 16 de maio, acompanhou muito de perto a situação de saúde do Reitor-Mor, hospitalizado por alguns dias no Hospital Gemelli de Roma.

No dia 17, partiu para o **Haiti**, por ocasião dos 75 anos da presença salesiana naquele país. Estava acompanhado pelos doutores Bruno Bruni, Agostino Megale e Cristiano Hoffman, representantes de organizações beneficentes dos Sindicatos UIL e CGIL que financiaram a reconstrução de um laboratório na Escola ENAM de Porto Príncipe. Chegando no dia 18, teve um encontro e uma ceia fraterna com os membros do Conselho inspetorial e os diretores da Visitadoria.

No dia 19, foi à Escola de Gresier, onde o 75º aniversário foi recordado com uma solene Concelebração e um espetáculo musical. Participaram jovens vindos de todas as obras da Visitadoria. À tarde, transferiu-se, com os hóspedes que o acompanhavam, à Casa Salesiana de ENAM e ali houve uma reunião técnica, sobretudo em vista da nova construção financiada pelos sindicatos italianos.

No dia seguinte, 20 de maio, pela manhã, P. Adriano Bregolin foi a Pé-tion-Ville para a solene Concelebração presidida pelo bispo salesiano Dom Luis Kébreau. Seguiu-se o almoço festivo com a presença de autoridades estatais e administrativas. À noite, o Vigário foi acompanhado ao *Karibe Convention Center* onde se deu um recital preparado pelos jovens das nossas obras. Nesta manifestação estavam presentes numerosos embaixadores e ministros da República Haitiana.

No dia 21, pela manhã, o Vigário encontrou-se com o Superior, P. Sylvain Ducange, e alguns membros da 'Fundação Rinaldi' para examinar a situação da Visitadoria depois do terrível acontecimento do terremoto de 2010. No fim da manhã partiu para a Europa.

Retornando à sede e dada a situação precária de saúde do Reitor-Mor, no dia 24 de maio, foi a Turim para a Festa de Maria Auxiliadora, presidindo a Eucaristia da tarde com a presença da Família Salesiana e participando da procissão. Retornou a Roma no dia seguinte.

Com o mês de *junho*, participou das reuniões do *plenum* do Conselho Geral.

De sábado, dia 9, a segunda-feira, dia 11 de junho, participou da *Visita de Conjunto da Visitadoria da UPS*.

No dia 15, com o Conselheiro Regional P. Marek Chrzan, foi a Cracóvia, Polônia, chegando no dia seguinte, 16 de junho, a Miejsce

Piastowe para as celebrações por ocasião do *Centenário da morte do P. Bronislaw Markiewicz*, fundador das Congregações (masculina e feminina) de S. Miguel Arcanjo. Ali, visitou as obras desses grupos da Família Salesiana e celebrou a solene Eucaristia com a presença de grande número de jovens vindos de diversas obras dos Micaelitas na Polônia. Tudo foi concluído com o Oratório em memória do Beato Markiewicz no auditório da vizinha cidade de Krosno.

Dia 17, o Vigário retornou à sede, reunindo-se com os demais Conselheiros para a continuação do *plenum*.

Conselheiro para a Formação

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, no período *fevereiro-maio de 2012*, o principal compromisso do Conselheiro geral para a Formação, P. Francesco Cereda, foi a realização da *Visita extraordinária*, em nome do Reitor-Mor, à *Visitadoria "Maria Sede da Sabedoria" de Roma* (Visitadoria UPS). A Visita começara em novembro de 2011; foi interrompida durante a sessão de inverno do Conselho Geral e retomada no início de fevereiro de 2012, concluindo-se em 26 de maio.

Nesse tempo, nos dias 14-19 de *fevereiro*, o Conselheiro visitou o Instituto internacional "Ratisbonne", de Jerusalém, para a formação específica dos salesianos presbíteros e presidiu o seu Curatorium. Também

participou das *Visitas de conjunto* da Região África e Madagascar, em Nairóbi nos dias 20-26 de fevereiro, e da Região Itália e Oriente Médio, em Roma, nos dias 12-17 de março. De 26 de março a 4 de abril, participou da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral.

No dia 30 de abril, em Verona, animou uma jornada de reflexão no Capítulo Geral dos Canossianos com o tema “Caminhando diante de Deus, na fidelidade até o fim”. Nos dias 8-12 de maio, em Barcelona - Martí Codolar, participou do encontro dos Delegados inspetoriais para a formação da Europa, no qual foram estudados temas de interesse fundamental; fez-se uma jornada de estudo sobre a vocação consagrada salesiana em suas duas formas, com a participação do P. Andrea Bozzolo, Diretor do Centro salesiano de estudos teológicos de Turim - Crocetta; aprofundaram-se temas como a formação à afetividade e à castidade e a formação intelectual; fez-se uma leitura das estatísticas da Congregação do ano 2011, e dedicou-se uma jornada ao estudo das consequências formativas do Projeto Europa e da presença de missionários na Europa.

Em 4 de junho, presidiu o Curatorium da formação específica dos salesianos coadjutores de Turim - Valdocco; no mesmo dia, reuniu a Comissão central do ‘Projeto para os lugares salesianos’, que se concentrou nos eventos do calendário mundial

para a celebração do Bicentenário, nos subsídios de animação, nos aspectos logísticos, na internacionalização das comunidades dos lugares salesianos, na necessidade de confessores para a Basílica de Maria Auxiliadora em Turim e para a Basílica de Dom Bosco no Colle. Nos dias 9-11 de junho, participou da *Visita de conjunto* da Visitadoria ‘Maria Sede da Sabedoria’ e da Universidade Pontifícia Salesiana de Roma. No dia 17, presidiu o Curatorium da comunidade formadora “B. Zeferino Namuncurá”, de Roma - Gerini, e reuniu, com a Ir. Piera Cavaglià, a Comissão de Coordenação do Congresso Internacional Histórico do Bicentenário, que acontecerá em novembro de 2014. Em Roma, no dia 18, participou do Conselho Superior de Administração da Obra UPS e, no dia 23, do Curatorium da UPS.

Nos dias 21-23 de julho, em Turim, coordenou a Comissão para o “Projeto Europa”, em vista do IV Encontro dos Inspectores da Europa que se realizará em Roma nos dias 30 de novembro - 2 de dezembro, que deverá tomar em consideração o tema das migrações na Europa.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, no período fevereiro-maio de 2012, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil (PJ), P. Fabio Attard, esteve empenhado principalmente em visitas de

animação e de formação de coordenadores pastorais, salesianos e leigos, em várias Inspetorias.

No início de *fevereiro*, o P. Fabio fez uma visita a Medellín, Colômbia, para acompanhar a estrutura e o processo de animação pastoral da Inspetoria. Também pôde explicar melhor, nos diversos encontros, o processo de repensamento atualmente em ato em toda a Congregação.

Nesse mesmo mês, o Conselheiro passou mais de duas semanas na África. Primeiramente, encontrou-se com os responsáveis do *Institute of Youth Ministry*, de Nairóbi, para estudar o futuro dessa importante instituição. Em seguida, P. Fabio passou uma semana na Inspetoria de Madagascar para um laboratório sobre PJ para um grupo de salesianos coordenadores pastorais nas várias obras da Inspetoria. Novamente em Nairóbi, o Conselheiro participou da *Visita de conjunto da Região África e Madagascar*.

Depois de alguns dias na sede de Roma, o Conselheiro passou uma semana na Indonésia, participando do encontro regional dos delegados de PJ da Região Ásia Este e Oceania. Nesse encontro também estavam presentes todos os Inspetores da Região. Foi um encontro muito importante, no qual houve a possibilidade de ver os vários processos em ato no setor da PJ, de modo particular o seu repensamento. Nesse encontro, os Inspetores decidiram reforçar o processo de reflexão da PJ na Região, estabelecendo anualmente os encontros dos delegados.

No mês de *março*, o Conselheiro participou do *plenum* do Conselho Geral que tinha como prioridade propor o tema do próximo CG27.

Em fins de março, P. Fabio foi convidado pelo Pontifício Conselho para os Leigos a oferecer duas conferências sobre pastoral juvenil, os desafios continentais e os desafios de conteúdo, aos participantes do encontro mundial dos movimentos, grupos e comunidades eclesiais, realizado em Rocca di Papa. O encontro estudou a experiência da JMJ de Madri 2011 e programou algumas linhas para a próxima JMJ do Rio de Janeiro em 2013.

Em fins de *abril*, o Conselheiro foi convidado pelos bispos de Flandres, Bélgica, para oferecer uma conferência sobre a pastoral juvenil e animação vocacional. Participaram da assembleia os bispos flamengos com suas equipes de PJ.

Durante as primeiras duas semanas de *maio*, P. Fabio Attard ofereceu dois momentos de reflexão sobre PJ e o processo de repensamento nas duas Inspetorias das Filipinas. Na de Cebu, Filipinas Sul, ofereceu uma reflexão aos diretores e coordenadores pastorais salesianos sobre o modelo da PJ da Congregação. Em Manila, Filipinas Norte, pôde reunir-se com várias equipes de PJ, salesianos e leigos, das obras salesianas, compartilhando com eles o desafio da evangelização no interior dos processos educativos. A nova evangelização era o tema de fundo desse seminário de estudo.

Ao retorno das Filipinas, em 18 de maio de 2012, o Conselheiro ofereceu uma conferência sobre *A pastoral juvenil e os desafios da evangelização*, no Instituto teológico S. Tomás, de Messina. A conferência era o ato acadêmico conclusivo dos *mestrados* em PJ oferecido pelo Instituto nos dois últimos anos.

Com o início de junho, P. Fabio também iniciou na sede a sua participação na sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Comunicação Social

Fevereiro de 2012. Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, P. Filiberto González, de 27 de janeiro a 25 de fevereiro de 2012, fez em nome do Reitor-Mor a *Visita extraordinária à comunidade Beato Miguel Rua*, via della Pisana 1111, em Roma (Comunidade da Casa Geral). Durante esse tempo, teve dois encontros com toda a comunidade, na abertura e no encerramento, e outros dois encontros com o Diretor da comunidade e seu Conselho, no início da visita e pela metade da visita. Encontrou-se pessoal e longamente com cada um dos irmãos da comunidade, compreendidos também os irmãos que pertencem a esta comunidade e cuidam da Paróquia da Natividade de Maria Santíssima, de Selva Candida, Roma. Visitou, também a comunidade junto ao Vaticano,

encarregada da gestão da Tipografia Vaticana, de *L'Osservatore Romano* e do serviço fotográfico vaticano. Reuniu-se também com os diversos grupos de salesianos empenhados nos serviços da Direção Geral: os Salesianos Coadjuutores, a Secretaria Geral e os secretários dos Conselheiros, os tradutores, o Arquivo e o Instituto Histórico, além do pessoal leigo dos setores da Direção Geral e do Salesianum.

Março 2012. De 1º a 4 de março, com a equipe do Dicastério para a Comunicação Social, reuniu-se com os responsáveis das Editoras salesianas da Europa. De 8 a 12, acompanhado pelo P. Donato Lacedonio, encontrou-se com alguns centros de multimídia da Europa em Ostrava, República Checa. De 13 a 17, participou da *Visita de Conjunto da Região Itália e Oriente Médio*, realizada no Salesianum de Roma. No dia 22, participou da reunião do Conselho da Editora SEI em Turim. De 23 a 25, participou com os PP. Julian Fox e o Donato Lacedônio do encontro inspetorial dos Delegados para a Pastoral Juvenil, para as Missões e para a Comunicação Social da Inspetoria da Eslováquia (SLK), na Casa inspetorial de Bratislava. De 26 de março a 4 de abril, participou da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral.

Abril 2012. De 10 a 18 de abril, o P. Filiberto presidiu o encontro das editoras, tipografias e rádios

salesianas da América, realizado em Lo Cañas, Santiago do Chile, acompanhado pelo P. Jamie González. Durante o encontro, visitou a tipografia salesiana, a editora “EDEBE Don Bosco”, o centro de produção de multimídia “Cetera Tolle”, a comunidade da casa inspetorial e a comunidade da escola “La Gratitude Nacional”.

Maio 2012. De 2 a 8 de maio, em Lisboa, Portugal, na casa de Exercícios CONFHC das Irmãs Hospitaleiras da Imaculada Conceição, presidiu três diversos encontros, acompanhado pelos PP. Julian Fox e Donato Lacedonio. O primeiro encontro foi com os Delegados para a Comunicação Social das Inspetorias da Europa, o segundo, com os Referentes para o Projeto Europa, e o último, com a equipe organizadora do *Euroclip Don Bosco*. No dia 12, presidiu, com a Ir. Giuseppina Teruggi, do âmbito da Comunicação Social das FMA, o encontro dos formadores e formandos, formadoras e formandas para celebrar pela primeira vez a *Jornada Salesiana da CS*, assumindo o tema oferecido pelo Papa para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais. A jornada foi celebrada na FSC da UPS, com a participação do pessoal do Dicastério para a CS dos SDB, e do Âmbito CS das FMA, como também de todos os salesianos da FSC. Prevê-se fazer este encontro todos os anos tanto em Roma, como nas demais Inspetorias da Congregação SDB e do Instituto FMA. De

16 a 20 de maio, presidiu na Casa Geral o encontro dos Diretores dos Boletins Salesianos do mundo, desta vez com a participação de todo o pessoal do Dicastério. Enfim, de 20 a 23 de maio, na sede da ELLEDICI em Turim, participou do encontro das editoras: ELLEDICI, da Itália, CCS, da Espanha, e Edições Salesianas, de Portugal.

Conselheiro para as Missões

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Václav Klement, iniciou a *Visita extraordinária da Inspetoria Polônia - Cracóvia (PLS)*, que realizou de 28 de janeiro a 15 de abril, com duas interrupções. A primeira foi para participar da *Visita de conjunto da Região África e Madagascar* (Nairóbi, 20-25 de fevereiro), quando animou um laboratório sobre a cultura missionária nas Inspetorias. A segunda interrupção foi para uma reunião dos Delegados de animação missionária da Espanha, em Madri (24 de março) e para a sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral (Roma, 25 de março - 4 de abril). Durante a permanência na Inspetoria de Cracóvia, o P. Klement admirou o crescimento carismático nos novos campos da missão salesiana, o ótimo ambiente formativo do teologado interinspetorial de Cracóvia e diversas contribuições da Inspetoria no campo da comunicação social e organização

dos vários encontros nacionais, regionais e mundiais da Congregação.

O período de 17 de abril a 8 de maio foi dedicado pelo Conselheiro a uma *visita de animação à Inspetoria missionária da Amazônia* (Brasil - Manaus, BMA). Durante as primeiras duas semanas foi acompanhado pelo Inspetor P. Benjamin Morando às 5 presenças missionárias de fronteira na região do Rio Negro (S. Gabriel da Cachoeira, S. Isabel, Maturacá, Maraujá e Iaureté). Infelizmente, na viagem de retorno à casa inspetorial de Manaus, P. Benjamin sofreu uma embolia: foi levado imediatamente ao hospital onde, apesar dos ótimos cuidados médicos, faleceu no dia 5 de maio. Com cinco bispos e cerca de trinta salesianos, o P. Klement participou do seu funeral na repleta igreja de S. José Operário de Manaus. O testemunho do bispo diocesano Dom Edson Damian (S. Gabriel da Cachoeira) sobre o grande missionário que gastou 48 anos no Brasil, compartilhado durante a Eucaristia fúnebre, foi divulgado em *Cagliero 11* do mês de junho.

Antes da sessão plenária de verão do Conselho Geral, P. Klement fez uma visita à Coreia do Sul para controles médicos, renovação da residência e um período de repouso na comunidade de Neri (13-25 de maio). Fez também uma animação missionária nas três casas de formação de Kwangju, Seul e Neri e, também mediante diversos meios católicos de comunicação social.

Durante a sessão de verão, o Conselheiro, com o Ecônomo geral, animou, na “Don Bosco Mission” de Bonn (15-17 de junho) a reunião anual dos diretores das cinco Procuradorias Missionárias (Bonn, Madri, Nova Déli, New Rochelle e Turim). Durante a reunião, o Inspetor P. Josef Grüner (GER) apresentou a todos o novo diretor da Procuradoria, P. Clemens Schliermann, que inicia o seu serviço no dia 15 de agosto de 2012.

Ecônomo Geral

Após a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Sr. Jean Paul Muller participou em Bonn do “Don Bosco Forum” e da conferência internacional da juventude sobre a imigração na Europa. Durante a reunião de formação para novos Ecônomos (Roma, 12-17 de fevereiro), aprofundou-se a situação atual nas 14 Inspetorias de proveniência dos participantes.

Participando da *Visita de conjunto no Quênia* (20-26 de fevereiro), o Ecônomo visitou diversos centros de Formação, os trabalhos de reestruturação da casa inspetorial e diversos centros juvenis. Retornando a Roma, em 27 de fevereiro, reuniu-se com os membros da Fundação “Pro Universitate” para refletir sobre uma coleta mais intensa de fundos em favor da Universidade Salesiana.

Em 28 de fevereiro foi ao Haiti para visitar, com alguns diretores de Procuradorias missionárias, os

centros em construção em favor da formação profissional em Gressier, Porto Príncipe e Fleuriot. Em seguida, em New Rochelle (SUO), visitou o economato inspetorial e a “Salesian Mission”, confrontou-se com a realidade da sociedade e da Igreja nos Estados Unidos, levando a contemplar e refletir sobre o acompanhamento dos irmãos envolvidos nos cargos em nível inspetorial. A urgência da busca de fundos para as Missões, unida aos desafios locais e nacionais, é uma das principais tarefas dos centros salesianos em New Rochelle.

Após o retorno a Roma, durante a *Visita de conjunto para a região Itália e Oriente Médio*, diversos encontros com Inspetores e ecônomos deram informações importantes ao Ecônomo geral para realizar o seu trabalho. Em seguida, as necessidades da Direção Geral exigiram momentos intensos de encontro com o consultor, os advogados e os irmãos de diversos setores. Como membro dos Conselhos administrativos, o Ecônomo participou das reuniões semestrais de “EduLife”, de “Don Bosco Network” e da “Fundação Dom Bosco no mundo”.

Depois da Páscoa, até 14 de abril, o Ecônomo esteve na Índia, em Guwahati, Shillong, Silchar e outros lugares para as ações necessárias de preparação ao início da nova Inspetoria de Silchar (INS). Em Nova Déli, durante um breve encontro no centro SPCI, interessou-se pelo andamento da coordenação dos diversos âmbitos

da missão juvenil em nível nacional na Índia.

De 17 a 19 de abril, em Bilbao, houve o encontro com os Ecônomos inspetoriais da região Europa Oeste; foi uma ocasião para também intensificar o relacionamento entre a Direção Geral e a realidade em mudança na Espanha. Diversos encontros com jovens desempregados constituíram um intenso confronto com os desafios aos quais os Salesianos são chamados.

Ao participar em Berlim do encontro europeu de psicopedagogia, o Ecônomo esclareceu sobre a dependência entre a situação da economia e o consequente comportamento de alguns grupos juvenis. Ainda em Berlim, reuniram-se de 23 a 26 de abril, os ecônomos inspetoriais da região Europa Norte, tendo como tema principal a consolidação necessária num grande número de Inspetorias.

Em 28 de abril, o Ecônomo foi enviado a uma conferência do “Ordo socialis” para assinalar a urgência de oferecer à juventude uma maior educação e preparação na doutrina social. Em seguida, por ocasião da assembleia anual da AGIDAE e de um encontro com os ecônomos da Itália, houve a oportunidade de refletir sobre as novas exigências na Itália (Taxas, IMU etc.).

Em seguida, na Procuradoria missionária de Bonn, Jean Paul Muller encontrou o momento oportuno para informar aos irmãos e colaboradores sobre os passos da transferência

da responsabilidade como Procurador ao seu sucessor no verão de 2012.

Em maio, o Ecônomo procurou acompanhar, principalmente através de colóquios com cada ecônomo inspetorial, as decisões necessárias para qualificar a administração e a transparência em diversas Inspetorias do mundo. Durante todo o período constituíram tarefas transversais o trabalho de elaborar um “perfil de risco” em diversas regiões e a preparação dos instrumentos para rever as estruturas de governo segundo as exigências do CG 26.

Conselheiro para a Região África-Madagascar

Concluída a sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional P. Guillermo Basañes foi a Moçambique a fim de iniciar a consulta para a nomeação do novo Superior desta Visitadoria. Na segunda-feira 30 de janeiro, presidiu com essa finalidade a Assembleia dos irmãos na sede da Visitadoria em Maputo.

Em seguida, nas primeiras duas semanas de fevereiro, P. Basañes esteve em Buenos Aires (Argentina) para passar um tem em família.

Em 16 de fevereiro, retornou à Região, chegando a Nairóbi (Quênia) para preparar a *Visita de conjunto* que se realizou na casa das Dimesse Sisters, com a presença do Reitor-Mor e sete Conselheiros gerais, de 21 a 25 de fevereiro. Sábado 26, o Conselheiro participou com o Reitor-Mor da

bênção das novas instalações da Casa Inspetorial em Upper Hill (Nairóbi).

Esteve empenhado nos dias 27 e 28 nos trabalhos do Curatorium do estudantado de teologia de Utume (Nairóbi) e, no dia 29, no pós-noviciado de Moshi (Tanzânia).

Em 3 de março, P. Basañes já estava em Kigali (Ruanda) para iniciar a *Visita extraordinária à Visitadoria dos Grandes Lagos* (AGL). Em 5 de março, presidiu os trabalhos de abertura da Visita com o Conselho inspetorial, partindo no dia seguinte para Uganda, onde de 6 a 22 de março visitou todas as comunidades presentes naquele país.

Sábado 24, retornando à Itália foi, no mesmo dia, ao Santuário do Sagrado Coração de Bolonha, onde presidiu em nome do Reitor-Mor os funerais do irmão P. Alexandre Giuliani, antigo ecônomo inspetorial de AET.

De 26 de março a 4 de abril, o Conselheiro Regional participou em Roma da Sessão Plenária Intermédia do Conselho Geral.

Na Quinta-feira Santa partiu de Roma para Yaoundé (Camarões), detendo-se na Sexta-feira Santa em Nairóbi, onde pôde ir ao Santuário de Maria Auxiliadora, para atender confissões por quatro horas e participar da celebração da Paixão do Senhor, retornando em seguida ao aeroporto.

Presidiu a celebração da Páscoa em nossa paróquia de Mimboman (Yaoundé) e no teologado, onde de

segunda-feira 9 até domingo 15, pregou os Exercícios espirituais a uns sessenta irmãos.

Em 16 de abril, P. Basañes, retornando da Visitadoria AGL, continuou a Visita extraordinária às casas de Ruanda e Burundi, concluindo-a em 23 de maio com a reunião do Conselho inspetorial na Casa inspetorial de Kigali. Celebrou a Solenidade de Maria Auxiliadora em Gatenga (Kigali). No mesmo dia, partiu para Roma, onde chegou em 25 de maio, partindo novamente para uma semana de Exercícios espirituais em Loreto, antes do início dos trabalhos da sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região América Latina-Cone Sul

Logo após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a América Latina - Cone Sul, P. Natale Vitali, pôs-se em viagem no dia 27 de janeiro para Buenos Aires e Córdoba a fim de iniciar a *Visita extraordinária da Inspetoria da Argentina Norte (ARN)*.

Em 30 de janeiro chegou ao noviciado de Alta Gracia, Córdoba, para receber as profissões dos 14 noviços da CISUR. Havia tempestade de chuva e vento e a S. Missa foi celebrada sem luz e com um vento que destelhou muitos telhados de Córdoba. Estavam presentes os cinco Inspetores da CISUR e muitos jovens.

31 de janeiro, o Regional iniciou a Visita extraordinária, visitando a Casa de Saúde “Artêmidas Zatti”, de Córdoba. As comunidades visitadas durante a Visita extraordinária foram 29. O Regional também visitou 9 obras de “gestão leiga”, isto é, sem a presença específica de uma comunidade salesiana, mas ativamente inseridas no Projeto Operativo Inspetorial de ARN. Com referência às obras educativo-pastorais salesianas, visitou 44 escolas, 3 institutos superiores, 23 paróquias, 13 igrejas públicas, 17 obras sociais e 50 oratórios.

A Inspetoria, nascida em 31 de janeiro de 2010 da fusão das duas antigas Inspetorias ACO e ARO, articula-se em cinco zonas geográficas. No início do ano, cada uma das zonas tem a sua jornada pastoral para programar o ano. O Regional também pôde participar de quatro dessas jornadas.

Em 4 de março, acompanhado pelo Inspetor de ARN, P. Vitali participou em Montevidéu da ordenação episcopal de Dom Daniel Sturla, SDB, bispo auxiliar do arcebispo de Montevidéu.

Após o breve parêntesis do Conselho intermédio extraordinário em Roma – 26 de março - 3 de abril – o Regional retornou a Córdoba para concluir a Visita extraordinária. Reuniu-se nos dias 17 e 18 de maio com os diretores salesianos e os nove diretores leigos das obras leigas e, no dia 19, reuniu-se com o Conselho inspetorial.

Em 21 de maio foi a Assunção a fim de fazer a consulta para o novo Inspetor da Inspetoria do Paraguai. Fez duas reuniões, uma em Ypacaraí e outra em Coronel Oviedo. Pôde também participar da festa de Maria Auxiliadora no Santuário de Maria Auxiliadora de Assunção, onde naquele dia celebraram-se 14 S. Missas, todas com muita participação do povo.

Em seguida, retornou a Roma, para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o P. Esteban Ortiz González, Conselheiro Regional para a Interamérica, foi no dia 29 de janeiro à Cidade do México (México) onde, no dia seguinte, reúne-se com o Inspetor, P. Miguel Aguiar, e o seu Conselho, para uma avaliação da atuação das orientações do Reitor-Mor depois da última Visita extraordinária de 2009 nessa Inspetoria pelo P. Filiberto González, Conselheiro para a Comunicação Social, e para organizar as reuniões intercomunitárias em vista da consulta prévia à nomeação do Inspetor que se farão no próximo mês de novembro.

Em 31 de janeiro, festa de S. João Bosco, depois de celebrar a S. Missa com os alunos da Escola Santa Júlia, o Conselheiro Regional parte para Lima

(Peru). No dia 1º de fevereiro, reúne-se com o Inspetor, P. Santo Dal Bem, e seu Conselho, para refletir sobre a caminhada da Inspetoria Santa Rosa de Lima (PER).

No dia 2 de fevereiro, P. Esteban Ortiz González vai a Cochabamba (BOL), fazendo, ao longo do caminho, uma breve parada em Santa Cruz, para visitar a Comunidade da Muyurina, com a finalidade de conhecer pessoalmente a situação que ali se vive depois da invasão abusiva dos terrenos da Escola Agrícola. Em Cochabamba, reúne-se no dia seguinte com o Inspetor, P. Cristóbal López, e seu Conselho.

Em 4 de fevereiro, vai a Medellín (Colômbia) para animar a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor; no mesmo dia, reúne-se com o Inspetor, P. Vidal Niebles, e o seu Conselho, e no dia seguinte inicia uma série de reuniões em diversos lugares da Inspetoria (Barranquilla, Cali, Dosquebradas e Medellín); ao todo, participaram destas reuniões 123 irmãos.

No dia 8 de fevereiro, o Conselheiro Regional vai a Santo Domingo (República Dominicana), com uma breve parada, ao longo da viagem, para cumprimentar o Inspetor de Bogotá, P. Mario Peresson, que passou recentemente por uma delicada intervenção cirúrgica, que, graças a Deus, correu bem.

Em 9 de fevereiro, em Santo Domingo, o P. Esteban Ortiz reúne-se

com o Inspetor, P. Victor Pichardo, e seu Conselho, para apresentar a carta do Reitor-Mor depois da recente Visita extraordinária à Inspetoria São João Bosco (ANT).

Em 10 de fevereiro, vai a Nova Iorque, para iniciar a *Visita extraordinária à Inspetoria São Filipe Apóstolo, dos Estados Unidos Leste (SUE)*; nesta visita, o Conselheiro Regional é acompanhado pelo P. Nestor Impelido, da Inspetoria das Filipinas Norte (FIN).

Em 12 de fevereiro, reúne-se com o Inspetor, P. Thomas Dunne, e seu Conselho, para uma primeira abordagem sobre a situação da Inspetoria de New Rochelle.

Durante os dias 13 e 14 de fevereiro, o Regional participa da reunião que fazem conjuntamente todos os anos os Conselheiros inspetorias de SUE (New Rochelle) e SUO (São Francisco). Em 15 de fevereiro, inicia a partir de Belle Glade (Flórida) o itinerário pelas 19 comunidades que compõem a Inspetoria de New Rochelle. Em 24 de março, o P. Esteban Ortiz participa da festa da comunidade inspetorial em Orange (NJ); depois, no mesmo dia, vai a Roma para participar da reunião intermédia plenária do Conselho Geral.

Retorna à Inspetoria de New Rochelle no dia 4 de abril, para continuar a visita às comunidades salesianas e chega a Edmonton (Canadá), onde celebra o Tríduo Pascal. Em 17 de maio, conclui a visita na última comunidade

salesiana, a Casa inspetorial, fazendo também a visita à Procuradoria Missionária de New Rochelle.

Em 22 de maio, à conclusão da Visita extraordinária a New Rochelle (SUE), o Conselheiro Regional reúne-se com os diretores das comunidades; no dia seguinte, pela manhã, reúne-se com o Conselho inspetorial e, à tarde, apresenta, durante uma Assembleia inspetorial, o relatório final da Visita extraordinária.

No dia 24 de maio, celebra a Solenidade de Maria Auxiliadora com a comunidade da Casa inspetorial e, no seguinte, parte para Roma. Na semana de 27 de maio a 2 de junho faz os Exercícios espirituais em Loreto, com outros Conselheiros.

Enfim, no dia 5 de junho inicia a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Após a conclusão da sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Este e Oceania, P. Andrew Wong, chegou a Jacarta no dia 5 de fevereiro, para a *Visita extraordinária à Visitadoria Indonésia - Timor (ITM)*. Iniciou a Visita reunindo-se com o Delegado e seu Conselho. Depois, começou a visitar as comunidades e as presenças da Delegação da Indonésia. Em 3 de março, o Regional interrompeu a visita às comunidades para participar do

encontro dos Inspetores e Delegados de Pastoral Juvenil, que se deu de 5 a 8 de março, na cidade de Bintaro (Indonésia). Estava presente o Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard.

No dia 9 de março, o Regional, retomou o trabalho da Visita extraordinária na Indonésia, visitando o noviciado que se encontra em Sumba. Em 16 de março, último dia da visita na Delegação, o Regional reuniu-se com o Delegado e seu Conselho em Jacarta.

Da Indonésia, P. Andrew Wong foi a Hong Kong para promover a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor da China. Iniciou no dia 19 de março, reunindo-se com os irmãos que trabalham em Hong Kong. No dia seguinte, 20 de março, foi a Macau para encontrar outro grupo de irmãos. Depois, em 21 de março, foi a Taiwan para o último grupo de irmãos em vista da consulta.

No dia 24 de março, o Regional retornou a Roma para participar da Sessão intermédia extraordinária com o Reitor-Mor e o Conselho Geral. A sessão aconteceu de 26 de março a 4 de abril. No dia 6 de abril, o Regional deixou Roma para ir a Dili, Timor Leste, a fim de continuar a Visita extraordinária àquele País. P. Andrew Wong chegou a Timor no dia 7 de abril, Sábado Santo. No dia 11, iniciou a visita às comunidades e presenças salesianas, até o dia 11 de maio. À conclusão da Visita de toda

a Visitadoria, o Regional reuniu-se – nos dias 12 a 16 de maio – em momentos diversos, com o Inspetor, o Conselho inspetorial, os Delegados e as Comissões inspetoriais, os Salesianos coadjutores e, enfim, com os Diretores.

Em 19 de maio, o Regional, deixando Timor, foi a Manila para alguns controles médicos e encontros com alguns irmãos da Inspetoria. Em 24 de maio, deixou Manila para retornar a Roma para a sessão plenária de verão do Conselho Geral.

Antes do início da sessão plenária, de 27 de maio, Solenidade de Pentecostes, até 2 de junho, esteve em Loreto com alguns outros Conselheiros para o curso de Exercícios espirituais.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Ásia Sul, P. Maria Arokian Kanaga, deixou Roma no dia 29 de janeiro e chegou a Imphal, Manipur, no dia 31, para presidir a celebração da solenidade de S. João Bosco. Sucessivamente, de 1 a 15 de fevereiro, fez a consulta em vista da nomeação do novo Inspetor de Dimapur, com encontros de discernimento com grupos de irmãos em Imphal, Dimapur, Dibrugarh e Harmutty. Fez o mesmo, nos dias 6 a 11 de fevereiro, em Silchar, Shillong, Guwahati e Tura para a consulta sobre

os dois novos Inspectores de Guwahati e da nova Inspeção de Silchar.

O Regional presidiu nos dias 13-15 de fevereiro a Assembleia da SPCSA (Conferência Inspeção Salesiana da Ásia Sul), antes de partir no dia 17 para a África Este para a *Visita de conjunto da Região África e Madagascar*, com o Reitor-Mor e seu Conselho. Antes do início da Visita de conjunto pôde visitar – nos dias 18-19 de fevereiro – as missões salesianas de Kampala e Bombo, em Uganda, chegando depois a Nairóbi no dia 20, para participar da Visita de conjunto, que se realizou de 20 a 26. Em seguida, nos dias 27-29 de fevereiro, visitou as duas casas de Juba e Maridi no Sudão do Sul, e nos dias 1-3 de março, as casas de Moshi, Mogororo, Mafinga, Iringa e Dar-es-Salaam, na Tanzânia.

Em 6 de março, chegou a Hyderabad, Índia, e, no dia 6, iniciou a *Visita extraordinária da Inspeção de Hyderabad*, com um encontro com os Diretores e o Conselho inspeção. No período de 7 a 20 de março, visitou 7 casas, antes de retornar a Roma, para a Sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral, realizado, com outras tarefas, especialmente para preparar o próximo CG27. Na parada em Dubai, durante a viagem, pôde visitar a presença salesiana de Fujairah (EAU). Concluída a sessão intermédia, P. Maria Arokian retornou a Hyderabad no dia 7 para continuar a Visita extraordinária, até 19 de maio. A Visita ocupou o Regional nas 27

casas canonicamente erigidas e 5 presenças anexas, todas no estado de Andhra Pradesh, a exceção de Munguda, em Odisha.

No dia 20 de maio, o Regional estava em Guwahati para a posse do novo Inspetor, P. Thomas Vattathara. Concluiu, depois, a Visita extraordinária em Hyderabad com uma reunião do Conselho inspeção e de todos os Diretores no dia 22 de maio e, em seguida, foi a Silchar para a inauguração da nova Inspeção e a posse do Inspetor, P. George Maliekal. Em 26 de maio retornou a Roma para a Sessão plenária de verão do Conselho Geral. Antes do início dos trabalhos, de 27 de maio a 2 de junho, com outros Conselheiros, fez o curso de Exercícios espirituais em Loreto.

Conselheiro para a Região Europa Norte

Após a conclusão da sessão de inverno do Conselho Geral, o Conselheiro Regional para a Europa Norte, P. Marek Chrzan, parte para Bratislava a fim de iniciar a *Visita extraordinária à Inspeção Maria Auxiliadora da Eslováquia (SLK)*. Ao início da visita participa da festa de Dom Bosco em Bratislava, paróquia de Dom Bosco na Rua Meletičova.

O encontro com o Conselho inspeção em Bratislava e a visita da comunidade do inspeção são os primeiros atos da visita. Em seguida, P. Marek vai à comunidade paroquial de Bratislava. Nos dias 4-7

de fevereiro vai a Baku, Azerbaijão, para visitar a comunidade dos irmãos eslovacos que realizam a missão naquele país e pertencem à Inspetoria SLK. Nos dias seguintes, na Eslováquia, visita as comunidades de Sastin, Bratislava-Mamateyova, Bratislava-Daliborovo, Bratislava-Trnávka, Žilina, Námestovo, Dubnica nad Váhom, Nová Dubnica, Trnava, Partizánske, Banská Bystrica, Rožňava, três comunidades de Košice, as comunidades de Michalovce e de Humenné.

Em 25 de março, volta a Roma, para participar da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral. Retornando à Eslováquia, passa os dias da Páscoa na Casa inspetorial de Bratislava. Após a Páscoa vai à Rússia (Sibéria) para visitar os irmãos eslovacos de Yakutsk. No dia 13 de abril retoma a visita das comunidades da Eslováquia, em Prešov, Bardejov, Poprad e as presenças de Veľký Biel e Sabinov. Depois, tem um encontro conclusivo com os Diretores das comunidades no dia 27 de abril em Prešov. Em seguida, visita ainda a comunidade para irmãos anciãos em Hody e, no dia 30 de abril, conclui a visita com o Conselho inspetorial em Žilina.

Em 1º de maio vai a Cracóvia, Polônia, para participar da conclusão dos Jogos Internacionais das “Polisportive Giovanili Salesiane”, com a participação de 1200 pessoas de 12 países da Europa. Nos dias 4-7 de

maio, preside a reunião dos Inspetores da Região Europa Norte, realizada em Zadar, Croácia.

Em 8 de maio vai a Barcelona, Espanha, para participar do encontro dos Delegados inspetoriais para a Formação de toda a Europa. Nos dias 12 e 13, visita a comunidade formadora de Turim - Crocetta para encontrar-se com os jovens irmãos da Região, principalmente os da Eslováquia; visita também a comunidade dos Coadjuutores em Turim - Valdocco, pregando um dia da novena na Basílica de Maria Auxiliadora. No dia 19 de maio, retorna à Polônia para participar da ordenação sacerdotal em Szczyrk e reunir-se, para revisão e programação, com os Inspetores da Polônia e Circunscrição do Leste (KSIP), que acontece em Aleksandrów Kujawski, Inspetoria de Piła (PLN), na escola salesiana recentemente renovada.

No dia 24 de maio, participa da festa de Maria Auxiliadora e da posse do novo Inspetor da Inspetoria da Eslovênia, em Liubliana. Retorna a Roma no dia 25 de maio para participar da sessão de verão do Conselho Geral.

Em junho, durante a sessão plenária do Conselho, deve-se assinalar o dia 4, com a presença do Regional em Zagreb para participar da posse do novo Inspetor da Inspetoria da Croácia. No dia 15, também, com o Vigário do Reitor-Mor, o P. Marek Chrzan vai à Polônia onde, no dia 16 em Miejsce Piastowe participa das celebrações

por ocasião do *Centenário da morte do P. Bronislaw Markiewicz*, fundador das Congregações (masculina e feminina) de S. Miguel Arcanjo.

Conselheiro para a Região Europa Oeste

Ao final da sessão de inverno do Conselho Geral, no dia 28 de janeiro, o Conselheiro Regional P. José Miguel Núñez deixa Roma para participar em Sevilha da apresentação à Família Salesiana do itinerário para o Bicentenário do nascimento de Dom Bosco, com diversos momentos, entre os quais a apresentação da visita da relíquia de Dom Bosco à Espanha.

Em 29 de janeiro, o Conselheiro inicia a *Visita extraordinária*, em nome do Reitor-Mor, à *Inspetoria de Madri*. A visita foi feita até o final do mês de abril. Durante os três meses, o Conselheiro visitou todas as casas da Inspetoria, reuniu-se duas vezes com o Conselho inspetorial e presidiu duas reuniões de diretores. Participou do encontro da ADMA em Puertollano, do encontro com o Conselho Regional dos ex-alunos, do encontro de formação da Família Salesiana e do encontro inspetorial dos “Hogares Don Bosco”. Encontrou-se também com os bispos de Alcalá de Henares, Ávila, Ciudad Real, Getafe, Guadalajara e Salamanca.

Presidiu nos dias 5-7 de março a reunião anual dos Inspetores da Região da Europa Oeste, realizada desta vez em Madri. No dia 17 de março,

P. José Miguel participou em Sevilha do ato de entrega de um título honorífico, como amigo ilustre do Colégio Maior Universitário São João Bosco, a S. Emília. O Cardeal Angelo Amato, que foi a Sevilha para essa ocasião. O Conselheiro deu uma aula magistral diante da comunidade acadêmica com o título “*Cidadãos honestos e bons cristãos. Formar pessoa na Europa das liberdades, a partir da chave educativa de Dom Bosco*”.

De 26 de março a 4 de abril, P. José Miguel esteve na sede de Roma para participar da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral. Durante a Semana Santa fez três dias de retiro espiritual.

Nos dias 13-15 de abril, o Conselheiro presidiu o seminário da Região Europa Oeste sobre a Evangelização na Escola Salesiana, realizado em Lisboa com a participação dos representantes de todas as Inspetorias da Região, e coordenado pelo Centro Nacional de Pastoral Juvenil de Madri.

Concluída a *Visita extraordinária* a Madri no dia 30 de abril, durante o mês de maio, P. José Miguel Núñez ajudou o Conselheiro para a Itália e Oriente Médio, fazendo a visita extraordinária às casas de formação da Inspetoria de Turim: o biênio de formação dos coadjutores, que se encontra na comunidade de S. Francisco de Sales, em Valdocco, o noviciado de Pinerolo e o estudantado teológico e a Faculdade de Teologia de Turim - Crocetta. Este serviço foi concluído

com reuniões com o Conselho inspetorial e os Diretores nos dias 22 e 23 de maio.

P. José Miguel retornou, em seguida, a Roma, para participar dos exercícios espirituais em Loreto nos dias 27 de maio a 2 de junho e, depois, das reuniões da sessão plenária do Conselho Geral.

Conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio

Concluída a sessão plenária de inverno do Conselho Geral, P. Pier Fausto Frisoli celebrou a Festa de Dom Bosco na obra salesiana de Florença. Em seguida, retomou a *Visita extraordinária à Circunscrição especial do Piemonte e Vale d'Aosta* (ICP).

De 1º a 3 de fevereiro, visitou a Procuradoria missionária de Turim e, depois, as comunidades de Vigliano Biellese, San Benigno Canavese, Venaria Reale, Turim Valsalice, Chieri, Novara, Trino Vercellese, Bra, Casale Monferrato, Châtillon, Borgomanero.

De 12 a 17 de março, coordenou a *Visita de conjunto da Região Itália e Oriente Médio*, realizada na Casa Geral. Em seguida, visitou as comuni-

dades de Fossano e de Turim Agnelli. De 26 de março a 4 de abril, participou da sessão intermédia extraordinária do Conselho Geral. Depois, retornou ao Piemonte, para visitar as comunidades de Turim 'San Paolo', Asti, Ivrea, Turim 'San Giuseppe Lavoratore', Lombriasco, Vercelli.

De 2 a 4 de maio, presidiu a Conferência dos Inspectores da Região em Roma - Sacro Cuore. Depois, fez a última parte da Visita extraordinária, encontrando as comunidades de Turim 'Maria Ausiliatrice' e Turim 'San Francesco di Sales'.

Sucessivamente, com o P. José Miguel Núñez, nos dias 22 e 23 de maio, reuniu-se com o Conselho inspetorial e com os Diretores, para os atos conclusivos da visita.

No dia 24 de maio, celebrou a Festa de Maria Auxiliadora na obra salesiana de Alassio, onde inaugurou a sede reestruturada do oratório e presidiu a procissão local.

Em 26 de maio inaugurou a nova sede do Instituto Universitário Salesiano (IUSVE) e o Campus universitário de Veneza - Mestre. Em seguida, retornou à sede de Roma para a sessão plenária do Conselho Geral.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Decreto sobre o milagre para a Beatificação da Venerável Serva de Deus Maria Troncatti, FMA

Transcreve-se – em tradução nossa o texto original em língua latina – o Decreto “super miraculo” promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos para a aprovação do milagre atribuído à intercessão da Venerável Maria Troncatti, FMA, em vista da sua Beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA
AS CAUSAS DOS SANTOS

VICARIATO APOSTÓLICO
DE MÉNDEZ

BEATIFICAÇÃO E
CANONIZAÇÃO
DA VEN. SERVA DE DEUS
MARIA TRONCATTI
IRMÃ PROFESSA
DA CONGREGAÇÃO DAS
FILHAS DE
MARIA AUXILIADORA
(1883-1969)

DECRETO SOBRE O MILAGRE

A Venerável Serva de Deus Maria Troncatti nasceu no vilarejo de Corteno Golgio, Província e Diocese de Brescia, no dia 16 de fevereiro de 1883. Depois de chegar à maioridade, entrou no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e, em 1908, emitiu os votos perpétu-

os. Enfurecendo a guerra mundial, trabalhou como enfermeira da Cruz Vermelha, cuidando dos feridos no Hospital Militar de Varazze. Em seguida, enviada a Nizza, prestou o serviço de enfermeira e catequista na grande comunidade da Casa Mãe do Instituto, sempre pronta a dar-se a qualquer obra e trabalho. Em 1922, acolhendo o pedido já apresentado por ela desde o final do noviciado, foi enviada ao Equador, à zona oriental da selva amazônica; ali prestou vários serviços de medicina e de apoio, um constante e indefeso trabalho na catequese e uma especial e atenta ação de “maternidade espiritual” pelos órfãos, doentes abandonados e crianças, que com frequência eram atingidos por pestilências atroz, absolutamente necessitados de pão e de educação. O povo chamava-a de “buena madreçita”. Em 25 de agosto de 1969, tendo precipitado o pequeno avião com que da missão era levada a outra cidade para fazer os exercícios espirituais, a Serva de Deus retornou à casa do Pai. O Sumo Pontífice Bento XVI, em 8 de novembro de 2008, decretou que a Serva de Deus praticou as virtudes de modo heroico.

Para os fins da beatificação, a Postulação da Causa submeteu ao juízo desta Congregação para as Causas dos Santos a cura tida por milagrosa, acontecida na Arquidiocese de Portoviejo, província de Manabi, Equador, da senhora Josepha Yolanda

Solórzano Pisco, que no mês de abril de 2002 começou a sentir os sinais de uma doença, tomada por simples infecção gripal. Sua saúde, porém, agravou-se gradualmente com tanta intensidade, que em poucos dias as condições gerais da enferma, que nesse tempo fora hospitalizada, mostravam um estado de gravíssima prostração, acompanhada de forte cefaleia, dores abdominais, vômito e náusea além de uma palidez difusa. Nos dias seguintes surgiram novos problemas, com o aparecimento de fortes hematomas, cruéis ímpetos de febre e frequentes delírios; por isso, a terapia curativa se intensificava, a ponto de a enferma se adormentar em estado letárgico comatoso.

Nesta gravíssima situação, os parentes e amigos de Yolanda obtiveram que tivesse alta hospitalar e pudesse morrer em sua casa. A estes, um sacerdote da Sociedade de São Francisco de Sales propôs a contemplação da grandeza espiritual da Serva de Deus, e exortou-os a recorrer à ajuda divina pedindo pela intercessão da Serva de Deus a cura de Yolanda. E, assim, ao alvorecer do dia 18 de maio de 2002, todos viram a recuperação da consciência da enferma e a reativação de todas as faculdades vitais anteriores, isto é, o desaparecimento da icterícia, a respiração normalizada, a redução das dores articulares e a faculdade de falar.

Constatou-se de modo muito claro a persistência no tempo, como

também a ligação entre a invocação da Venerável Serva de Deus e a cura de Josepha Yolanda Solórzano, que até hoje goza de ótima saúde e desde então leva uma vida normal.

Desta cura, considerada milagrosa, foi celebrada junto à Cúria Arquidiocesana de Portoviejo – no período de 21 de julho a 12 de setembro de 2008 – o Julgamento Diocesano, cuja autoridade e cujo valor jurídico foram aprovados pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 13 de fevereiro de 2009. Os atos recolhidos foram, em seguida, submetidos ao exame e ao juízo do Colégio dos Médicos, que na reunião de 7 de abril de 2011, com voz e sentença unânimes afirmou ter sido uma cura rápida, completa, duradoura e inexplicável segundo a ciência médica atual. Em 22 de outubro de 2011 realizou-se o especial Congresso dos Consultores Teólogos e em 21 de fevereiro de 2012 a Sessão Ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Promotor da Causa o Excelentíssimo dom Francesco Monterisi. Em ambas as reuniões, tanto dos Consultores com dos Cardeais e Bispos, colocada a questão se fosse evidente tratar-se de um milagre operado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo sido feita, depois, pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito, um cuidadoso relato de todas estas coisas ao Sumo Pontífice Bento XVI, Sua Santidade, acolhendo e ratificando o

voto da Congregação para as Causas dos Santos, declarou nesta data que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão da Venerável Serva de Deus Maria Troncatti, religiosa professa da Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora, isto é, da rápida, completa e duradoura cura da senhora Josepha Yolanda Solórzano de uma "grave doença de 'plasmodium falciparum' com insuficiência múltipla dos órgãos".*

O Sumo Pontífice estabeleceu, então, que este Decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 10 de maio de 2012.

ANGELO Card. AMATO, SDB
Prefeito

† MARCELLO BARTOLUCCI
Arcebispo Tit. de Mevania (Bevagna)
Secretário

5.2. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária junho - julho 2012.

1. **CHAQUISSE Américo Raúl, Superior da Visitadoria de MOÇAMBIQUE.**

À guia da Visitadoria Maria Auxiliadora de MOÇAMBIQUE, o Reitor-Mor com seu Conselho, em 14

de junho de 2012, nomeou o sacerdote *Américo Raúl CHAQUISSE*. Sucede ao P. Manuel Leal Gomes.

Nascido em 23 de fevereiro de 1966 em Maputo (Moçambique), Américo Raúl Gomes emitiu a primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1987, ao final do ano de noviciado feito em Catembe-Maputo. Professo perpétuo em 29 de agosto de 1993, foi ordenado presbítero em Maputo no dia 11 de agosto de 1966.

Após a ordenação, de 1996 a 1999, desenvolveu o ministério educativo e pastoral em Moamba. Transferido para Maputo, Casa Dom Bosco, ali trabalhou por um ano. Depois, em setembro de 2000, foi enviado à UPS de Roma, para os estudos de especialização. Retornou a Moçambique, Casa Dom Bosco de Maputo, onde exerceu os encargos de Vice-Diretor e Ecônomo e, desde 2008 até o momento, de Diretor.

Em nível de Visitadoria, desde 2006 era Ecônomo e Delegado para a animação missionária.

2. **FEDRIGOTTI Lanfranco, Inspetor da Inspetoria da CHINA.**

P. Lanfranco FEDRIGOTTI é o novo Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora da CHINA. Nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 22 de junho de 2012, sucede ao P. Simon Lam.

Lanfranco Fedrigotti nasceu em 23 de junho de 1949 em Tiarno di Sotto (Trento, Itália) e é salesiano

desde 16 de agosto de 1966, data da primeira profissão, emitida ao final do noviciado em Albarè di Costermano, Inspetoria Vêneta Oeste. Ainda como tirocinante, foi para Hong Kong, China, para a experiência missionária. Professo perpétuo em 16 de agosto de 1972, fez os estudos teológicos na Salesian House of Studies de Hong Kong, onde foi ordenado presbítero no dia 21 de junho de 1977.

Após a ordenação, nos anos 1978-1980, exerceu o ministério educativo e pastoral em Tainan (Taiwan), e depois, em 1981 na casa de Hong Kong, Kowloon. Em 1982 foi a Roma para os estudos de especialização em Sagrada Escritura no Instituto Bíblico, obtendo primeiramente a Licença e, depois, o Doutorado. Retornando a Hong Kong, de 1985 a 1998 foi docente na Salesian House of Studies, exercendo também o encargo de Vice-diretor da comunidade. No triênio 2001-2004 foi diretor da Salesian School de Hong Kong. Em seguida, em setembro de 2004, foi nomeado diretor da Salesian House of Studies, onde ainda se encontrava.

Em nível inspetorial, desde 2004 era Conselheiro inspetorial e, desde 2005, Delegado inspetorial da Formação.

3. *GÓMEZ John Jairo, Inspetor da Inspetoria de MEDELLÍN, COLÔMBIA.*

À guia da Inspetoria São Luís Beltrão de *MEDELLÍN, Colômbia*,

o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou em 21 de junho de 2012 o sacerdote *John Jairo GÓMEZ RÚA*. Sucede ao P. Vidal Niebles.

John Jairo Gómez nasceu em 27 de dezembro de 1963 em Medellín (Colômbia). Emitiu a primeira profissão religiosa em 31 de janeiro de 1984 no noviciado de Rionegro (Colômbia). Em 9 de janeiro de 1990 emitiu a profissão perpétua e, concluídos os estudos de teologia no teólogo salesiano de Bogotá, foi ordenado presbítero em Medellín no dia 17 de outubro de 1992.

Após dois anos de trabalho pastoral na casa de Tuluá (1993-1995), com a função também de Vice-diretor, em 1995 passou a Rionegro, dois anos como Vice-diretor e um ano como Diretor. Em dezembro de 1998 foi nomeado Mestre dos noviços e Diretor no noviciado de La Ceja, encargos que manteve até dezembro de 2006.

Inserido no Conselho inspetorial em 2004, de dezembro de 2006 a 2010 foi Vice-Inspetor, desempenhando ao mesmo tempo as funções de Delegado inspetorial para a Formação e para a Família Salesiana.

4. *GURIA Nestor, Inspetor da Inspetoria de DIMAPUR, ÍNDIA.*

P. Nestor GURIA é o novo Inspetor da Inspetoria São Francisco de Sales de *DIMAPUR, Índia*, nomeado pelo Reitor-Mor e seu Conselho em 14 de junho de 2012. Sucede ao P. James Poonthuruthil.

Nestor Guria, nascido em Torpa-Ranchi (Bihar, Índia) no dia 7 de outubro de 1963, emitiu a primeira profissão religiosa em 24 de maio de 1976 em Shillong, onde fizera o noviciado. Percorrendo o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 31 de janeiro de 1982 e foi ordenado presbítero em Shillong no dia 3 de janeiro de 1985.

Após a ordenação, exerceu o ministério educativo-pastoral de 1985 a 1991 em Dibrugarh - St. Joseph's Seminary. Em setembro de 1991 foi a Roma, UPS, para os estudos de especialização. Retornando à Índia, trabalhou por dois anos (1993-1995) no estudantado filosófico de Dima-pur; depois, de 1995 a 2001, como diretor da comunidade em Tinsukia-Hijuguri - Don Bosco. De setembro de 2002 a dezembro de 2005 foi diretor e pároco em Tinsukia-Church e, depois, diretor por um ano na casa de Dibrugarh-Don Bosco.

Em agosto de 2006 foi nomeado Vice-Inspetor, encargo que realizou até a presente nomeação como Inspetor. Exerceu também os encargos de Delegado inspetorial para a Formação, para a Pastoral Juvenil e para a Família Salesiana.

5. LEDESMA Néstor Alejandro, Inspetor da Inspetoria do PARAGUAI.

À guia da Inspetoria Assunção de Maria Santíssima, do PARAGUAI, o Reitor-Mor com seu Conselho, em 8

de junho de 2012, nomeou o sacerdote *Néstor Alejandro LESEDMA PERALTA*. Sucede ao P. Walter Jara.

Nascido em Assunção (Paraguai) no dia 11 de junho de 1970, Néstor Alejandro Ledesma professou como salesiano em 31 de janeiro de 1998, ao final do noviciado feito em Ramos Mejía (Buenos Aires). Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, fez os estudos teológicos em Santiago do Chile, na Pontifícia Universidade do Chile. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 2004, foi ordenado presbítero em Assunção no dia 2 de dezembro de 2006.

Após a ordenação, trabalhou por um ano na casa de Lambaré-Don Bosco Roga, sendo destinado em seguida à Casa inspetorial de Assunção, onde permaneceu até o presente, trabalhando desde 2010 como Vice-Inspetor e Ecônomo.

Em nível inspetorial, em 2007 recebeu o encargo de Delegado para a pastoral juvenil, em seus vários setores (catequético, associativo, particularmente o MJS). Em dezembro de 2009 foi nomeado ecônomo inspetorial, encargo que ainda mantinha.

6. ALVES Francisco de Lima, Inspetor da Inspetoria de MANAUS, BRASIL.

P. Francisco de Lima ALVES é o novo Inspetor da Inspetoria São Domingos Sávio, de MANAUS, Brasil. Nomeado pelo Reitor-Mor com seu

Conselho em 27 de junho de 2012, sucede o P. Benjamin Morando.

Francisco de Lima Alves nasceu em 8 de outubro de 1966 na cidade de Quixelô (Ceará, Brasil) e é salesiano desde 31 de janeiro de 1990, data da primeira profissão religiosa emitida em Porto Velho. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos em Roma-UPS. Professo perpétuo em 15 de setembro de 1996 foi ordenado presbítero em 13 de dezembro de 1997 em Manaus.

Depois da ordenação, exerceu o ministério por dois anos (1998-2001) na casa de Belém-Carmo; depois, retornou à UPS de Roma para os estudos de especialização (2000-2001). Retornando ao Brasil, trabalhou sucessivamente nas seguintes casas: Ananindeua, diretor (2002-2004); Manaus-Dom Bosco, diretor (2004-2006); Manaus - Zumbi (CESAF), diretor e ecônomo de junho de 2006 a dezembro de 2007. Em dezembro de 2007 foi nomeado diretor de Manaus-Domingos Sávio. Em janeiro de 2009 foi enviado por um ano como diretor na casa de Manaus-Dom Bosco; depois, em janeiro de 2010 retornou a Manaus-Domingos Sávio, como diretor, até a presente nomeação como Inspetor.

Em nível inspetorial, desde 2004 desenvolveu ininterruptamente a tarefa de Vice-Inspetor, servindo também como Delegado inspetorial

para a Formação e, em seguida, para a Pastoral Juvenil.

7. *PISTELLATO Onorino, Superior da Circunscrição da UCRÂNIA GREGO-CATÓLICA.*

P. Onorino PISTELLATO é o primeiro Superior da Circunscrição com Estatuto Especial Maria Auxiliadora da UCRÂNIA GREGO-CATÓLICA, erigida com Decreto do Reitor-Mor de 29 de março de 2012 (cf. ACG n. 413). Foi nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho em 12 de junho de 2012.

Nascido 28 de agosto de 1944 em Gardigiano, Scorzé (província de Veneza), Onorino Pistellato emitiu a primeira profissão salesiana em 16 de agosto de 1961, como membro da Inspetoria Novarese-Helvética. Percorrendo depois o normal currículo formativo salesiano, emitiu a profissão perpétua em 7 de agosto de 1967 e foi ordenado presbítero em 28 de abril de 1973.

Após a ordenação, exerceu de 1974 a 1980 o ministério na casa de Novara-Istituto San Lorenzo. Em julho de 1980 foi transferido para Maroggia (Suíça) como diretor (1980-1985). Em seguida foi diretor em Borgomanero (1985-1991) e, desde 1991, diretor em Lugano (Suíça); em setembro de 1993, com o encerramento da Inspetoria Novarese-Helvética, foi transferido à Inspetoria Lombardo-Emiliana. À conclusão do triênio

como diretor em Lugano, P. Pistellato partiu como missionário para a Circunscrição da Europa Este, e foi nomeado diretor em São Petersburgo (1994-2004).

Em 2005 passou à casa Maria Auxiliadora de Lviv (Ucrânia). Sendo constituída naquele ano a Delegação inspetorial da Ucrânia, P. Onorino Pistellato foi nomeado Delegado. Em outubro passou a residir na casa da Delegação Em Lviv, que fora erigida canonicamente. Agora, é-lhe confiada a guia, como Superior, da nova Circunscrição com Estatuto Especial.

8. *SWERTVAGHER Camiel, Superior da Visitadoria da ÁFRICA GRANDES LAGOS.*

À guia da Visitadoria São Carlos Lwanga da ÁFRICA GRANDES LAGOS, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou em 15 de junho de 2012 o sacerdote *Camiel SWERTVAGHER*. Sucede ao P. Gabriel Ngendakuriyo.

Camiel Swertvagher nasceu em 27 de março de 1952 em Veume (Bélgica) e emitiu a primeira profissão religiosa em 8 de setembro de 1973 como membro da Inspetoria da Bélgica Norte. Depois dos estudos filosóficos, partiu em setembro de 1975 para a casa de Ngozi, Burundi, pertencente à Inspetoria da África Central para ali fazer o tirocínio prático. Retornando à Bélgica para os estudos teológicos, emitiu a profissão perpétua em 13 de maio de 1979 e foi

ordenado presbítero em 4 de abril de 1981 em Oud-Heverlee.

Após a ordenação, retornou à Inspetoria da África Central onde exerceu o ministério educativo-pastoral sucessivamente nas seguintes casas: Kicukiro [Kigali]-Escola (1981-1991); Kigali-Gatenga (1992-1994), diretor; Kansebula (1994-1995), diretor; Kigali-Kimihurura (1995-1996); Lubumbashi-Casa inspetorial (1996-1999), diretor e Vice-Inspetor. De 1999 a 2005 recebeu o encargo de Inspetor da Inspetoria da África Central.

Quando em agosto de 2006 foi erigida a Visitadoria da África Grandes Lagos, P. Camiel Swertvagher foi nomeado Vigário da Visitadoria, assumindo também o encargo de Delegado para a Formação e a Família Salesiana. Agora, é-lhe confiada a responsabilidade de Superior da Visitadoria.

5.3. Irmãos falecidos (2º elenco 2012)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

62 ATOS DO CONSELHO GERAL

SOBRENOME E NOME	LUGAR da morte	DATA	Idade	INSP
L BALZAN Umberto	Châtillon (Itália)	08-07-2012	76	ICP
P BÉGHIN Oscar	Liège (Bélgica)	04-06-2012	81	FRB
P BENVENGA Luigi	Salerno (Itália)	09-07-2012	88	IME
L BRUNO Vito	Turim (Itália)	09-06-2012	85	ICP
P CABANELAS SALGADO Emilio	León (Espanha)	13-05-2012	77	SLE
P CARROLL William	Farnborough (Grã-Bretanha)	09-06-2012	92	GBR
P CERISIO Nicola	Latina (Itália)	15-07-2012	89	ICC
P DE CARLI Raúl	Buenos Aires (Argentina)	20-06-2012	88	ARS
P DE RENZIS Alfredo	Taranto (Itália)	31-05-2012	92	IME
P DUQUE GÓMEZ José Octavio	Medellín (Colômbia)	22-06-2012	63	COM
L FERNÁNDEZ Carlos Alberto	Buenos Aires (Argentina)	24-05-2012	62	ARS
L FERNÁNDEZ CEREZO Ignacio	Sevilla (Espanha)	11-05-2012	91	SSE
L FERRARESSO Giovanni	Castello di Godego (Itália)	10-07-2012	103	INE
P FERRERO Giuseppe	Turim (Itália)	18-05-2012	86	ICP
P GALLI Silvio	Chiari BS (Itália)	12-06-2012	84	ILE
L GARCÍA BONILLA Mariano	Arévalo, Ávila (Espanha)	06-05-2012	85	SMA
P GEROTTO Antônio	Americana, SP (Brasil)	23-05-2012	81	BSP
P GOMES Artur	Poiars da Régua (Portugal)	25-06-2012	96	POR
P GONELLA Corrado	Verona (Itália)	28-05-2012	86	INE
P GUERRERO GARCÍA Santos	Lagos de Moreno, Jal. (México)	03-06-2012	70	MEG
P GUTIÉRREZ MARTÍN Glicerio	Madri (Espanha)	26-05-2012	81	SMA
L HERRMANN Host	Murnau (Alemanha)	04-06-2012	71	GER
P JAMNIK Franc	Ljubljana (Eslovênia)	10-05-2012	87	SLO
P LABUN Zygmunt	Reda (Polónia)	16-07-2012	47	ZMB
P MACHNIKOWSKI Kazimierz	Szczecin (Polónia)	13-05-2012	79	PLN
P MANZONI Francesco	San Salvador (El Salvador)	04-05-2012	98	CAM
P MORANDO Beniamino	Manaus (Brasil)	05-05-2012	68	BMA
<i>Foi Inspetor por 9 anos</i>				
P MUSSA Luigi	Turim (Itália)	01-07-2012	84	ICP
P NIHOUL Fernand	Bruxelas (Bélgica)	05-07-2012	80	FRB
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
P ORTYNSKYJ Johannes	Ensdorf (Alemanha)	23-05-2012	90	GER
P PADINJARAPARAMBIL George	Kanjirappally, Kerala (Índia)	19-04-2012	75	AFE
P PANAMPARA Abraham	Vijayawada (Índia)	12-06-2012	83	INH
P PEVERE Roque Antonio	La Plata (Argentina)	03-06-2012	88	ARS
P POLITOWICZ Stanisław	Czaplinek (Polónia)	07-05-2012	77	PLN
P REBOK Walentyń	Buenos Aires (Argentina)	06-07-2012	68	ARS
P RENATO Olivo	Veneza-Mestre (Itália)	07-05-2012	91	INE
L ROBLES GONZÁLEZ Deodato	Léon (Espanha)	31-05-2012	71	SLE
P ROGGERO Domenico	Buenos Aires (Argentina)	18-06-2012	84	ARS
P STELLA Sidney	Civitanova Marche (Itália)	13-07-2012	88	ICC
P TOLL Zdzisław	Bydgoszcz (Polónia)	13-06-2012	58	PLN
P TOMASIK Juanusz Seweryn	Zalesie Górne (Polónia)	11-05-2012	80	PLE
P VAN DER MEULEN Johan	Leuven (Bélgica)	28-06-2012	55	BEN
P VERDECCHIA Giuseppe	Civitavecchia (Itália)	05-06-2012	80	ICC